

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA
MESTRADO EM LINGUÍSTICA

BRUNO CARLOS PEREIRA DE SOUZA

**FRAMES DE TURISMO COMO NEGÓCIO NO DICIONÁRIO
COPA 2014_FRAMENET BRASIL.**

Juiz de Fora

2014

BRUNO CARLOS PEREIRA DE SOUZA

**FRAMES DE TURISMO COMO NEGÓCIO NO DICIONÁRIO
COPA 2014_FRAMENET BRASIL.**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Linha de pesquisa: Linguística e Cognição

ORIENTADORA: Maria Margarida Martins Salomão

Juiz de Fora

2014

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais que, com uma vida humilde, com toda a simplicidade de pessoas que não tiveram acesso a toda essa oportunidade que tenho hoje, sempre entenderam a importância e o valor de se investir na educação de seus filhos, eles são, com toda certeza, os meus maiores apoiadores e, também, meus maiores motivos de alegria na vida.

A tantos professores que tive a feliz oportunidade de ser aluno durante a faculdade, hoje tenho em vocês excelentes exemplos que ultrapassam as questões acadêmicas.

Ao meu irmão Fabrício pela cumplicidade de estar ali vibrando, torcendo e, comemorando cada conquista minha. Valeu , meu irmão!

Ao professor Tiago, que com todo o frescor de uma geração de professores jovens, sempre faz muito além em tudo que pode para os seus alunos de graduação até o doutorado. Esta conquista eu devo muito a você!

À professora Margarida que , mais que como uma professora/orientadora/educadora , me ensinou que o valor de um verdadeiro professor está muito além de um currículo extenso! Professora, pelo respeito, pelo cuidado, por ACREDITAR EM MIM, meu muito obrigado! Levarei seu nome comigo com muito orgulho!

À minha querida amiga Michele, cuja amizade eu levo dos primeiros dias de graduação para toda minha vida! Muito obrigado por tudo que fez e faz por mim! Amo você!

À minha amada amiga Dani, que não consigo me lembrar de um momento sequer nessa jornada em que ela não estivesse presente! Minha dupla, minha amiga, meu amor! Que sorte esse encontro na vida, heim? Obrigado por ter junto a mim essa sintonia rara!

A todos os meus amigos e familiares que sempre torceram por mim. MEU MUITO OBRIGADO! AMO VOCÊS!

A Terra girou para nos aproximar,
girou ao redor de si mesma e dentro de nós,
até que finalmente nos uniu neste sonho

Eugenio Montejo

RESUMO

O presente estudo descreve o cenário do TURISMO_COMO_NEGÓCIO na forma dos frames que o constituem, e das unidades lexicais que o evocam.

Nestes termos, é parte do projeto Copa 2014 FrameNet Brasil, o qual se configura como um produto de inovação tecnológica e tem como principal objetivo desenvolver, em meio eletrônico, um dicionário temático trilingue (Português - Inglês - Espanhol), destinado a usuários humanos, abrangendo os domínios do Futebol e do Turismo, baseado na Semântica de Frames e em interface com as WordNets do Português, do Inglês e do Espanhol. (SALOMÃO, M.M.M; TORRENT, T.T.; CAMPOS, F.C.A.; BRAGA, R.M.M. & VIEIRA, M.B., 2011).

Nesta dissertação será apresentada detalhadamente as etapas de criação dos 8 frames aqui propostos e, a anotação lexicográfica de suas respectivas Unidades Lexicais que, juntas, constituem esse cenário.

A metodologia aqui utilizada é a top-down, a qual se caracteriza pela busca na FrameNet Americana de frames que atendem à temática proposta pelo mesmo, em conjunto com a metodologia bottom-up do projeto Kicktionary, na qual primeiramente as unidades lexicais (ULs) são identificadas nos corpora e em seguida atribuem-se funções microtemáticas aos elementos sintáticos relacionados e definem-se os frames evocados por aquelas ULs.

As sentenças utilizadas na análise foram retiradas dos corpora Cetenfolha, utilizando a ferramenta Word Sketch do Sketch Engine, utilizamos o referido corpora por se tratar de Cadernos de Turismo que apresenta uma vasta variedade de sentenças pertencentes ao domínio do turismo como negócio.

O trabalho de descrição lexicográfica dos frames em questão contribuiu para o objetivo final do Projeto Copa 2014, que foi de descrever as estruturas conceptuais relacionadas ao domínio do Turismo e do Futebol nas três línguas alvo do dicionário.

Palavras-chaves: Semântica de Frames; FrameNet Brasil; e COPA do Mundo 2014

ABSTRACT

The following paper intends to present the creation process of the frames *Tourism_as_business* as well as combinations of syntactic-semantic lexical units that evoke those frames.

This paper brings a presentation of studies related to the project World Cup 2014 FrameNet Brazil, which is configured as a product of technological innovation and has as main objective to develop, electronically, a thematic trilingual dictionary (Portuguese - English - Spanish) for human users, covering the dominance of Soccer and Tourism, based on Semantic Frames and interface with the WordNets of Portuguese, English and Spanish. (SALOMÃO, M.M.M; TORRENT, T.T.; CAMPOS, F.C.A.; BRAGA, R.M.M. & VIEIRA, M.B., 2011).

This dissertation will present in detail the steps the creation of 8 frames proposed here and lexicographical Annotation of their respective Lexical Units with constituent that scenario .

For the construction of this dictionary the top-down methodology is used, which is characterized by the American FrameNet pursuit of the frames that answer to the theme proposed by such, along with the bottom-up methodology of the Kicktionary project, in which first the lexical units (ULs) are identified in the corpora and afterwards micro thematic functions are ascribed to related syntactic elements and the frames evoked by those ULs are set up.

The sentences used in the analysis were taken Centenfolha, using the tool Word Sketch from Sketch Engine. The paper about description of lexical frames in matter contributes to the ultimate goal of the 2014 World Cup Project, which is to describe the conceptual structures related to the dominance of Tourism and Soccer in the three target languages of the dictionary.

Keywords: Frames semantics, world cup 2014, FrameNet

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	LINGUÍSTICA COGNITIVA, SEMÂNTICA DE FRAMES, E LEXICOGRAFIA COMPUTACIONAL.....	13
2.1	Elementos históricos da Linguística Cognitiva.....	13
2.2	O estudo cognitivo das categorias e a inflexão teórica da Semântica Linguística.....	15
2.3	A abordagem cognitiva da lexicografia através da semântica de frames.....	19
2.4	Elementos da Linguística computacional.....	21
3	METODOLOGIA.....	24
3.1	Framenet e o Copa Brasil 2014.....	24
3.2	O Corpus.....	25
3.3	Descrição de um frame na FrameNet.....	27
3.4	O Cadastro dos Frames na Plataforma.....	29
3.5	As relações estabelecidas entre os frames.....	31
4	ANÁLISE DOS DADOS.....	33
4.1	Rede dos frames que constituem o Cenário Turismo_como_Negócio.....	33
5	OS FRAMES CRIADOS.....	35
5.1	SERVIÇO_TURÍSTICO.....	35
5.2	SERVIÇO_TURÍSTICO_ADQUIRIR.....	40
5.3	SERVIÇO_TURÍSTICO_PAGAR.....	47
5.4	SERVIÇO_TURÍSTICO_RECEBER.....	52
5.5	SERVIÇO_TURÍSTICO_RESERVAR.....	57
5.6	SERVIÇO_TURÍSTICO_VENDER.....	63
5.7	HOSPEDAGEM.....	67
5.8	TRANSPORTE TURÍSTICO.....	71
6	CONCLUSÃO.....	75

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Tela do Sketch Engine que apresenta os corpora.....	28
Figura 2 Ferramenta Word Sketch do SketchEngine.....	27
Figura 3 Definição do frame de VIAGEM.....	27
Figura 4 Anotação da Unidade Lexical Viagem na FrameNet Brasi.....	28
Figura 5 Tela de criação de frames no FrameNet Desktop.....	29
Figura 6 Tela de criação dos nomes dos frames.....	30
Figura 7 Cenário da Transação Comercial na FrameNet Americana.....	33
Figura 8 Árvore conceptual do cenário do Turisno como Negócio.....	34
Figura 9 SERVIÇO_TURÍSTICO.....	35
Figura 10 SERVIÇO_TURÍSTICO_ADQUIRIR.....	40
Figura 11 SERVIÇO_TURÍSTICO_PAGAR.....	47
Figura 12 SERVIÇO_TURÍSTICO_RECEBER.....	52
Figura 13 SERVIÇO_TURÍSTICO_RESERVAR.....	57
Figura 14 SERVIÇO_TURÍSTICO_VENDER.....	63
Figura 15 HOSPEDAGEM.....	67
Figura 16 TRANSPORTE TURÍSTICO.....	71

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação é parte do projeto Copa 2014 FrameNet Brasil, que desenvolveu um dicionário temático trilingue (Português Inglês Espanhol) abrangendo os domínios do Futebol e do Turismo, baseado na semântica de frames, já disponibilizado ao público em <http://www.dicionariodacopa.com.br/>

Tal dicionário, acessível em meio eletrônico mas com foco no uso humano, escolheu como audiência privilegiada a imprensa esportiva internacional, pessoas envolvidas na organização da Copa do Mundo FIFA 2014 e na recepção aos turistas estrangeiros, além dos próprios turistas.

Hoje, como produto independente do evento já realizado, é essencialmente campo de provas para o empreendimento da tradução multilingual na forma de uma ferramenta eletrônica, potencialmente de largo uso comercial.

Em consonância com os crescentes avanços na área das Tecnologias da Informação, o presente dicionário é um recurso lexical acessível eletronicamente de qualquer parte do mundo.

A parte que cabe a este trabalho de Mestrado é descrever a parte do léxico que se refere ao **TURISMO COMO NEGÓCIO**, estruturar a modelagem desse cenário, e apresentar sua realização linguística em Português, do ponto de vista léxico-sintático.

Com relação a estruturação desse cenário emergem algumas questões:

- Seria o cenário da **TRANSAÇÃO COMERCIAL** suficiente para representar o cenário específico de **AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS TURÍSTICOS**?
- Como pensar a criação de novos frames, necessários para atender de maneira satisfatória à modelagem do cenário do **TURISMO COMO NEGÓCIO**?

Em relação ao primeiro questionamento, veremos que o cenário da **TRANSAÇÃO COMERCIAL** que, apresenta, classicamente, o esquema de **COMPRA** e **VENDA** e todos seus participantes envolvidos, tem um papel fundamental para o desenvolvimento dessa modelagem; contudo, não é suficiente para compor a proposta específica que aqui defendemos.

Sobre o segundo questionamento, analisaremos a maneira como é pensada a criação de um frame tendo como ponto de partida a trajetória vetorial do turista em uma sociedade, em

que serviços de hospedagem, transporte, alimentação e lazer são adquiridos através de procedimentos específicos.

Todos estes pontos serão detalhados nos capítulos posteriores desta dissertação, que, além disso, identifica os problemas de ordem técnica que atravessaram o desenvolvimento deste projeto.

No capítulo 2 apresentamos um sumário teórico da linguística cognitiva do ponto de vista do nosso interesse analítico, destacando, especificamente, a semântica de frames.

No capítulo 3 apresentamos a metodologia utilizada para a realização deste trabalho: a escolha dos corpora, seu tratamento, o método que usamos para a criação de frames, e o procedimento praticado de anotação lexicográfica.

No capítulo 4, apresentamos os resultados de nossa análise: a saber, a árvore de frames, a definição e detalhamento de cada frame, as listas das Unidades Lexicais que lhes correspondem, e a exemplificação da respectiva anotação.

Finalmente, o capítulo 5 trará nossas reflexões conclusivas.

2 LINGÜÍSTICA COGNITIVA, SEMÂNTICA DE FRAMES, E LEXICOGRAFIA COMPUTACIONAL

2.1 Elementos históricos da Linguística Cognitiva

Vasta bibliografia trata, hoje em dia, da história da Linguística Cognitiva, seus predecessores, sua origem e desenvolvimento, até sua consolidação contemporânea. Nesta seção, fazemos um recorte desta trajetória teórica, segundo seus principais investigadores.

Historicamente, a Linguística Cognitiva (LC) sucede a Semântica Gerativa: nasce exatamente como um rompimento com o Gerativismo de Chomsky e, conseqüentemente, com alguns de seus seguidores mais ortodoxos, alguns dos quais, mais tarde, viriam a aceitar parcialmente a argumentação crítica que origina este movimento

Além da dimensão política inerente a esse processo cismático, pode-se elencar como característico dele algumas questões que confrontam diretamente o programa gerativo transformacional. Entender a relutância ou, ao menos, o desconforto dos fiéis seguidores do gerativismo de Chomsky para com a Linguística Cognitiva não é uma tarefa difícil quando pensamos nas substanciais mudanças que essa nova proposta representa.

Primeiramente, o gerativismo ortodoxo pratica uma supervalorização do estudo da sintaxe e da forma das expressões linguísticas que poderia estar ameaçada por essa nova forma de estudo, dotado de um viés que chegou a ser considerado como “semantocêntrico”, tamanho o valor dado ao papel do sentido na organização tanto das estruturas lexicais como da própria gramática.

Outro corte epistemológico muito saliente em relação ao gerativismo, tem a haver com o objeto do estudo linguístico: a “virada cognitiva” de Chomsky, apresentada rigorosamente no *Aspects* define que o objeto da linguística é o conhecimento internalizado da gramática pelo “falante-ouvinte ideal”.

Ora, além do problema mais amplo, de alcance sociolinguístico, sobre o nível de idealização deste sujeito cognitivo deslocado do uso e do contexto comunicativo, duas outras dimensões problemáticas aqui se associam: em primeiro lugar o processo de internalização da gramática, que procederia de uma Gramática Universal inata (o “módulo de linguagem”) e, de outro lado, a natureza desta mesma gramática concebida em termos de um conjunto de regras algorítmicas.

Os Linguistas Cognitivos, ainda antes da publicação do trabalho seminal de Tomasello

(1992,1999,2003), entendiam, que a capacidade da linguagem se articula com outras capacidades cognitivas , como o demonstram os estudos de categorias cognitivas feito no âmbito da psicologia.

Na medida em que categorias linguísticas (lexemas evocativos das cores, das plantas, das relações de parentesco, das relações especiais) têm uma estrutura interna análoga às demais categorias cognitivas (visuais, motoras, socioculturais) fica claro que as hipóteses sobre a modularidade da linguagem e seu caráter simbólico-formal são empiricamente insustentáveis.

O estudo das condições de uso da linguagem e da conexão entre esta e os demais domínios da vida mental(desde as esquematizações perceptomotoras necessárias para entender expressões linguísticas como *entrar em depressão* até o compartilhamento dos modelos culturais que subjazem à compreensão de *perder a Copa em casa*) estão presentes no coração da pesquisa até hoje difundida em todos os continente e que se autoreconhece como Linguística Cognitiva. À falta de um centro político que coesione estes esforços tão disperso academicamente, os linguistas cognitivos juntam-se no ICLA (*International Cognitive Linguistics Association*) que mantém, desde 1990, o periódico ***Cognitive Linguistics***.

O estudo da significação presidindo a investigação da forma leva a um desdobramento teórico-analítico que também distingue fortemente a LC de sua matriz Chomskyana: a descoberta de que a construção da significação não procede pela simples composicionalidade de blocos simbólicos como presume a semântica estruturalista (assumida pelos primeiros estudos gerativos). Pelo contrário, na significação linguística, o todo é costumeiramente maior que a soma de suas partes (Lakoff 1977: *Linguistics Gestalts*). Além disso, o papel do uso na construção da gramática (Tomasello 2003) acaba determinando que as expressões linguísticas, ao emergirem, na ontogenia e na história da língua, **idiomatizam-se** , constituindo-se, assim, como **construções (signos**, no mais puro sentido saussureano). Deste modo, uma das mais bem-sucedidas expressões da Linguística Cognitiva é a que hoje se denomina Gramática das Construções (Goldberg 1995, 2006 entre outras referências).

Embora este não seja o tema deste trabalho, o estudo das construções lexicais e gramaticais é a contrapartida direta da Semântica de Frames, que inspira e fundamenta nossa pesquisa.

Podemos concluir este breve sumário apontando para a poderosa inclinação empírica que a Semântica (como estudo da significação linguística) assumiu dentro da LC. Tal inclinação determinou a ampliação dos estudos dos sentidos na direção dos processos

cognitivos figurativos também expressos na linguagem (processos metafóricos, metonímicos e de mesclagem). A exploração destes processos aprofunda a interface da linguística com estudos na Psicologia, na Antropologia, na Neurobiologia.

Não fica aí o impulso interdisciplinar da LC: no trabalho que aqui apresentamos, o diálogo mais relevante é com as Tecnologias da Informação.

2.2 O estudo cognitivo das categorias e a inflexão teórica da Semântica Linguística

Como já assinalamos na seção anterior, um dos elementos definidores da LC é o desenvolvimento de uma semântica cognitiva (aquilo que Fillmore chama de “Semântica da Compreensão”) em contraste com tradições anteriores dentro da própria linguística (Semântica Estrutural) ou da filosofia (Semântica Formal, também chamada “semântica verificacionista”).

O grande impulso na direção desta mudança disciplinar está resumido no grande livro de George Lakoff, de 1987: *Women, Fire and Dangerous Things*. Neste livro, Lakoff faz um convincente levantamento de evidências multidisciplinares (na filosofia, na psicologia, na antropologia) sobre os processos humanos da categorização.

O mais conhecido conjunto destas evidências refere-se ao trabalho de E. Rosch e seus colaboradores sobre o léxico das cores e sobre os lexemas que se relacionam em hierarquias hiperonímicas. As pesquisas, em ambos os casos, demonstram o quanto que a visão tradicional das categorias humanas, fundada na filosofia de Aristóteles, é incompatível com a verificação empírica.

No caso das cores, a descoberta mais importante tem a haver com a existência de “centros” categoriais, ou seja, o foco das tonalidades, mesmo no caso de que haja grandes discrepâncias entre os repertórios lexicais das cores nas línguas humanas. Os dados que podemos pesquisar no site WALS [<http://wals.info/>] do instituto Max Plank mostram que há línguas com apenas dois termos para as cores básicas (caso do Dani) enquanto que línguas como o Português, ou o Inglês, apresentam sete termos (e muito mais para as cores derivadas...). Não obstante, os falantes do Dani, devido à universalidade da estrutura neurofisiológica do olhar humano, identificarão os mesmo centros categoriais que os falantes de línguas com léxico mais numeroso. A diferença entre os léxicos, de fato, reside na configuração das fronteiras categoriais e na lexicalização das distinções culturalmente relevantes.

As pesquisas de Rosch são corroboradas e estendidas pela investigação antropológica

de Berlin & Kay(1969), investigação que demonstra ser possível prever em que sequência tipológica as tonalidades serão lexicalizadas, configurando o que ainda hoje parece ser uma tendência universal

Todas estas descobertas, de quase quarenta anos atrás, e que, tão rapidamente, resumimos aqui, apontam dois pontos importantes para nossa argumentação:

- A. O fato de que as categorias perceptuais evocadas linguisticamente são categorias complexas, isto é, **dotadas de estrutura** : no caso das cores, os Elementos dos Esquemas Cromáticos são TONALIDADE, LUMINOSIDADE e RADIÂNCIA; a diversidade na combinação destes “traços” leva a uma heterogeneidade interna da categoria, para a qual existe um “melhor exemplo”, um “foco”, chamado, por isso, de **protótipo**.
- B. O fato de que a configuração das categorias com seus focos definicionais e a imposição de suas fronteiras têm, como fundamento, a biologia humana: os estudos da cognição visual demonstram que diferentes animais, mesmo os primatas, ou outros mamíferos (como cães e gatos) “vêm” o mundo de forma diferente de nós.

A complexidade das categorias humanas lexicalizadas não se aplica apenas ao campo perceptual. Rosch e seus associados demonstram que, no caso de conceitos que se relacionam hierarquicamente, os seres humanos também procedem a agrupamentos estruturados por um “centro categorial”: é mais natural às pessoas evocarem um *cachorro* “genérico” ao lidarem com o lexema *cão*, do que o especificarem detalhadamente como um *labrador*, ou como um *dálmata*. Por outro lado, quando se trata do caso de termos superordenados como *mamífero*, termo de que o lexema *cão* é um subtipo (isto é, dele herda características definidoras), as pessoas simplesmente não o associam a imagem nenhuma.

Daí, a postulação na psicologia cognitiva de **categorias básicas**, que são aquelas mais facilmente nomeáveis, mais facilmente evocáveis, mais facilmente aprendidas e memorizadas : outra vez, a consideração do caráter **básico** destas categorias segue-se diretamente da nossa experiência humana, São estas categorias pontos cardeais na nossa interação física e social dentro do contexto em que inserimos nossas vidas.

As constatações aqui apresentadas indicam que, na semântica linguística, as unidades do sentido – os conceitos – são fundamentados na experiência biossocial dos seres humanos. Por esta mesma razão – ou seja, pela complexidade que os constitui – os conceitos na linguagem geram no uso humano “efeitos de prototipia” – presentes, por exemplo, no

caráter da **radialidade** do conceito de *mãe* (conforme Lakoff 1987). A *mãe* “prototípica” reúne características que aparecem dispersas em *mãe adotiva*, *mãe de leite*, *mãe biológica* ...

Estes efeitos de prototipia, organizados radialmente, estão presentes, como poderíamos esperar, nos diversos modelos culturais humanos (que Lakoff chama de “Modelos Cognitivos Idealizados”) : assim é que lexemas como *casamento* ou *Copa do Mundo* podem evocar noções fortemente conflitivas entre si, capazes, inclusive, de suscitar grandes dissensões políticas, como verificamos, na sociedade contemporânea: as manifestações do ano passado, que tinham como um de seus temas a realização da Copa do Mundo no Brasil; o debate contínuo na sociedade se as relações de casamento alcançam, ou não, as pessoas de um mesmo sexo.

O grande mérito dos fundadores da semântica cognitiva foi terem identificado esta radialidade também na polissemia de esquemas evocativos de esquemas básicos, como ilustra o estudo que Lakoff (1987) apresenta sobre a preposição/partícula *over*. O caso mencionado enquadra-se entre tantos identificados por Talmy (e retomados por Feldman em seu livro de 2006): os chamados **esquemas imagéticos**, de natureza percepto-motora, disponíveis universalmente e fundados na experiência humana do movimento e da espacialização do contexto imediato.

O fato de estes esquemas serem possibilidades universais não quer dizer que serão lexicalizados da mesma forma em todas as línguas: em Português usamos a preposição *em* para evocar esquemas que em inglês serão lexicalizados com *in*, *on*, *at*. Por outro lado, situações DENTRO DE UM CONTEINER que Português e Inglês lexicalizarão respectivamente com *em* e (*in* ou *into*), idiomas como o Coreano lexicalizarão com duas preposições distintas, dependendo de o OBJETO (Figura) estar SOLTO ou AJUSTADO dentro de um INTERIOR (exemplo: um ovo em uma tija versus um *pendrive* dentro de uma porta USB).

As diferenças na lexicalização dos mesmos esquemas imagéticos corresponde à **condição idiomática** das línguas que cristalizam de diversas maneiras, de acordo com a história e com o uso, aquelas que são as possibilidades cognitivas de compreensão do contexto em que os humanos estão inseridos; como já foi dito, estas possibilidades cognitivas dependem diretamente das bases neurofisiológicas do conhecimento humano, do qual se diz, então, que é **corporificado**.

Daí, a revisão em curso da hipótese de Sapir-Whorf, reclamada, por exemplo, por Levinson: não é fato estrito que pensemos diferentemente de acordo com a língua que falamos mas é fato que tendemos a enquadrar nosso conhecimento contextual de acordo com

as categorias cognitivas que a língua que falamos nos predispõe a evocar: isso explica as surpreendentes diferenças na maneira como nos **orientamos espacialmente**, de acordo com a língua que empregamos e com a cultura em que nos inserimos (ver, outra vez, o resumo oferecido em Feldman 2006)

Também de acordo com Feldman 2006, recuperando uma linha de argumentação empírica desenvolvida por Lakoff e Johnson desde 1980 – a Teoria da Metáfora Conceptual – a cognição humana procede pela projeção metafórica de domínios cognitivos básicos da experiência (a saber, esquemas sensorio-motores fundamentais) em domínios cognitivos mais abstratos. Eis porque conceptualizamos uma noção tão abstrata como TEMPO em termos de MOVIMENTO (*As férias estão chegando/Estou saindo do Mestrado*) ou de DINHEIRO (*Gastei o feriado revendo este texto*)

Esta é uma outra importante área de estudos desbravada pela Semântica Cognitiva, as projeções figurativas (metafóricas ou metonímicas) de um domínio conceptual em outro constituem uma verdadeira rede de sentidos, rede que sustenta nossas interpretações e expressões do mundo em que vivemos.

Tais descobertas são em tudo compatíveis com o recente debate (da década passada) sobre o caráter evolucionário da linguagem humana (vide a polêmica entre Chomsky, Hauser e Fitch versus Jackendoff e Pinker (2005)); independentemente da profunda separação entre os dois campos (tendo a haver, ou não, com a especificidade da recursividade sintática como marca distintiva da comunicação humana), o fato é que os dois conjuntos de debatedores acabam por reconhecer profundas continuidades entre a linguagem e os demais sistemas cognitivos usados por humanos e por outros animais.

O percurso que realizamos, da revisão de pontos definidores da Semântica Cognitiva, nos prepara para compreendermos o esforço teórico que motiva e fundamenta nossa pesquisa (a Semântica de Frames).

Resumimos aqui estes pontos, basilares para a continuidade de nossa apresentação:

- (a) a complexidade interna das categorias semânticas linguísticas, por conta de sua fundamentação biológica e social na cognição humana;
- (b) o fato de que estas categorias, internamente estruturadas, enquadram com diversidade idiomática, as mais básicas experiências humanas;
- (c) a geração, por consequência, de efeitos de prototipia organizando as redes semânticas, dentro das quais os conceitos se relacionam de várias maneiras, inclusive através de projeções figurativas.

2.3 A abordagem cognitiva da lexicografia através da semântica de frames

A semântica de Frames de Charles Fillmore (1982) se fundamenta na ideia de que para entender o significado de uma palavra em uma língua é necessário conhecer os **frames**, ou seja, as estruturas conceituais subjacentes ao seu uso. Frames servem como background do conhecimento relevante e também como motivação para a existência de uma Unidade Lexical em uma dada língua, da maneira como ela é, de fato, utilizada no discurso.

Fillmore apresenta uma nova maneira de estudar o significado, respondendo, então, à forma pela qual as teorias semânticas dominantes na linguística americana dos anos 70 vinham tratando do assunto.

Até aquele momento, tentava-se elucidar o significado, tratando-o a partir de condições necessárias e suficientes para sua existência. Fillmore (1975) propõe a ideia de que o significado é relativizado a **cenas**, envolvendo desde a multimodalidade perceptual até organizações complexas na forma de modelos culturais. As Unidades Lexicais evocariam estas cenas cognitivas em sua complexidade interna, a partir dos Elementos que delas participassem.

A Semântica de Frames apresenta a ideia de que o conhecimento não é apenas um conjunto de constituintes simples e independentes, mas sim uma rede de estruturas complexas, que configuram tanto esquemas imagéticos perceptuais e motores (CORES, POSIÇÕES ESPACIAIS, MOVIMENTOS CORPORAIS) como situações culturalmente estereotipadas, do tipo IR A UM RESTAURANTE, ou DAR ENTRADA EM UM HOTEL.

A noção de *frame* de Fillmore, postula que “os significados são ligados a um conjunto estruturado de experiências, crenças ou práticas que constituem um tipo de pré-requisito para a compreensão do sentido”. Nesses termos, a construção do significado estabelece uma relação intrínseca com a experiência humana e a organização das instituições sociais.

Em cada frame existem diferentes tipos de informações. Algumas dessas dizem respeito ao modo de uso do frame, outras concernem à expectativa do que aconteça concomitantemente, e existem ainda, os frames cujas informações tratam de como agir no caso em que as expectativas estruturadas não se confirmam.

Um frame é então definido como “um sistema de conceitos relacionados de tal forma que, para entendermos cada um deles, é necessário entender toda a estrutura na qual o conceito se encaixa” (FILLMORE, 1982).

Segundo Salomão et all 2011, Fillmore postula que os significados lexicais resultam de categorizações da experiência do falante no mundo, de modo que a cada categorização subjaz uma situação motivadora fundada em um conjunto de conhecimentos e de experiências prévias.

A novidade da FrameNet como empreendimento é desenvolver um recurso lexical com base nesta abordagem da semântica linguística.

Definido um frame, é possível identificar um conjunto de unidades lexicais que o evocam assumindo em relação a ele uma perspectiva determinada.

O exemplo clássico na literatura sobre semântica de frames (exemplo especialmente relevante para a descrição que aqui apresentamos) é o CENÁRIO COMERCIAL, constituído de uma sequência de etapas ordenadas cronologicamente , cada uma das quais corresponde a um frame:

1. um estabelecimento comercial possui uma mercadoria, cuja aquisição corresponde a um preço
2. um indivíduo deseja obter esta mercadoria, e, para isso, dispõe de dinheiro
3. a mercadoria é obtida por este indivíduo, (o comprador), sendo que esta lhe é entregue pelo estabelecimento vendedor, mediante repasse do dinheiro do comprador ao vendedor.

Este cenário (sequência de frames) é suficientemente genérico para ser instanciado em uma multiplicidade de situações. Para o que nos interessa, o COMPRADOR é um TURISTA que pode estar adquirindo de uma AGÊNCIA (VENDEDOR) um PACOTE DE HOSPEDAGEM, ou uma PASSAGEM, ou um VOUCHER para eventos de lazer, mediante PAGAMENTO (em espécie, ou via cartão de crédito, ou mediante transferência bancária...)

O que nos interessa aqui é que cada uma destas situações presume uma constelação de participantes (os Elementos de Frame: EFs) que serão evocados, de forma diferente, por uma variedade de Unidades Lexicais (ULs) (que emparelham um lexema e um frame). Por exemplo se usarmos a UL *comprar* versus *vender* estaremos perfilando a situação (ou colocando-a em perspectiva) pela realização do EFs Nuclear COMPRADOR e MERCADORIA nas posições sintáticas nucleares (Sujeito e Objeto); se optarmos por *vender* estaremos fazendo o mesmo com os Elementos de Frame VENDEDOR e a MERCADORIA. A UL *gastar* perfila COMPRADOR e DINHEIRO, a UL *custar* perfila MERCADORIA e DINHEIRO; e assim por diante.

Outro ponto importante destacado pela teoria é que a situação linguisticamente

perfilada requer a compreensão de elementos subfocalizados para que ela seja plenamente entendida: assim quando se diz que a *passagem custou* (ou *saiu por*) *300 reais*, evidentemente presume-se que este PREÇO tenha sido pago por um COMPRADOR a um VENDEDOR.

Além da exigência de que os EFs não realizados sintaticamente sejam compreendidos semanticamente, esta abordagem da significação nos frames implica também no encaixamento (cronológico ou não) de uma situação em outra, **de tal modo que compreender um frame requer inseri-lo em uma rede de frames.**

A usabilidade desta abordagem é imediatamente aparente para a tradução multilíngue: mesmo reconhecendo, como o fizemos na seção anterior, a natureza idiomática das lexicalizações, assinalamos também que esquemas universalizados (como o do CONTÊINER) ou mundializados (como os EVENTOS TURÍSTICOS na sociedade contemporânea) poderão ser tratados em termos de sua evocação por distintas ULs em uma mesma língua ou em línguas distintas.

Daí, a observação de Boas 2009 de que, assim como poderemos tratar a polissemia pela evocação de múltiplos frames por um lexema, também poderemos tratar as relações de tradução multilíngue via evocação de um mesmo frame por lexemas em diferentes línguas. É esta hipótese de trabalho que sedimenta o projeto COPA 2014, do qual esta dissertação é uma parte.

Enfatizamos que esta aplicação analítico-descritiva, consolidada via o recurso lexical Frame Net, responde a uma necessidade social inadiável, a saber a comunicabilidade e o entendimento do oceano de textos hoje disponíveis cotidianamente em um mundo conectado e estabelecido pelas suas relações na internet.

Evidentemente, este tipo de desenvolvimento só oferece viabilidade se conjugado a uma perspectiva computacional, que é a que orienta a organização deste trabalho.

2.4 Elementos da Linguística computacional

A linguística computacional é a área de estudo que pesquisa as relações entre a linguística e a computação, tornando possível a construção de sistemas com capacidade de reconhecer e produzir informação apresentada em linguagem natural.

O avanço da computação proporcionou, nas últimas décadas, significativas mudanças

nos estudos das ciências em geral. A computação, no caso particular do estudo das línguas naturais, possibilitou o surgimento de novas abordagens a problemas descritivos e práticos das línguas que antes não podiam ser tratados adequadamente

Uma destas abordagens é a **linguística baseada em corpus**, que utiliza computadores para o armazenamento e acesso a textos escritos ou falados. Um corpus linguístico que possa ser lido por máquina pode ser rapidamente pesquisado para obtenção de informações a respeito das características que compõem a língua, tais como frequência de palavras, de formas ou de construções. Desta maneira pode-se obter dados a respeito da linguagem real, em uso por falantes da língua.

Seja qual for o desdobramento que se tenha em mente, o objetivo principal da Linguística Computacional, desde os primórdios que marcam o início desta pesquisa, ainda permanece o mesmo: permitir algum tipo de “compreensão” entre máquinas e os seres humanos, de modo a ampliar as possibilidades de entendimento e interação humana. Este objetivo fica, a cada dia, mais relevado pela velocidade da produção de comunicação nas redes sociais e a extraordinária explosão de informação que caracteriza a mundialização da internet.

O presente trabalho insere-se em uma das vertentes deste empreendimento por se tratar de uma pesquisa em semântica de frames para a constituição de um dicionário eletrônico. Mesmo com a delimitação de que se trata de dicionário visando o uso humano, as etapas que vencemos para elaborá-lo constituem uma capacitação para que nos lancemos a objetivos mais ambiciosos, tais como a oferta automática de sugestões de tradução multilíngue para o processamento de textos focados em determinados temas (no caso, o Esporte e o Turismo).

Vivemos num mundo em que a conexão política e comunicativa reduz distâncias geográficas, relativiza fronteiras, e, para o bem e para o mal, aproxima os povos: tanto para o lançamento do iPhone6 como para a aterrorizante possibilidade de contato com o vírus da Ébola, multiplicam-se eventos internacionais, o que torna cada vez mais necessária a criação de recursos lexicais que possam prover aos usuários uma experiência que facilite substancialmente suas viagens em terras estrangeiras.

Mas com a vasta variedade de nações, cada qual com sua peculiaridade, com sua cultura se refletindo diretamente em sua língua, levanta-se uma questão relevante: como pensar um dicionário multilíngue que possa lidar com o grande contraste apresentado entre tantas línguas? Como estabelecer equivalentes semânticos de expressões fortemente idiomatizadas? Como lidar com a polissemia nas diferentes línguas?

Pensando sobre essas questões, Boas (2009) levanta a necessidade de sistematizar a criação de recursos lexicais multilíngues, tarefa de complexidade maior do que aquela encarada na construção de recursos lexicais monolíngues.

Boas, na esteira de diversos outros estudiosos, o mais importante dos quais o próprio Fillmore, postula que o recurso à semântica de frames é a estratégia mais adequada para superar estes problemas: relacionar lexemas em diferentes línguas com o mesmo frame é tarefa análoga à associação de vários lexemas de uma mesma língua a esta estrutura conceptual.

Tal complexidade deriva da projeção exponencial dos desafios que encontramos nos tratamentos monolíngues: idiomaticidade, polissemias, diferenças entre as valências léxico-sintáticas das unidades analíticas consideradas.

As versões eletrônicas dos tradicionais dicionários já não satisfaziam de maneira eficiente esta demanda. Segundo SALOMÃO et al. (2011, p.7) os dicionários tradicionais não diferenciam entre sinônimos do lexema e as definições de seus sentidos em seus verbetes.

Como maneira de vencer estas dificuldades e atender tais necessidades, surgem recursos que objetivam criar bases de dados lexicais sistematizados como a FrameNet e a WordNet.

Usando os termos de BOAS (2009, p.32), diferentemente de outras bases de dados lexicais, a base de dados lexicais criada pelo projeto FrameNet é estruturada em conceitos motivados linguisticamente (os frames), os quais são independentes das Unidades Lexicais analisadas: há frames a que não corresponde nenhuma UL; por outro lado, mais de uma UL pode evocar o mesmo frame. Tais condições estruturais da FrameNet favorecem seu uso na construção de dicionários multilíngues.

Tendo sua metodologia baseada na semântica de frames, a FrameNet, é constituída, basicamente, por Frames, Relações entre Frames, Unidades Lexicais, Sentenças Anotadas e Padrões de Valência.

No próximo capítulo tornaremos estas categorias explícitas, definindo-as e ilustrando-as, de modo a documentar o trabalho que nesta pesquisa realizamos.

3 METODOLOGIA

3.1 Framenet e o Copa Brasil 2014

O projeto Copa 2014 FrameNet Brasil apresenta como objetivo principal desenvolver um dicionário temático trilingue (Português – Inglês –Espanhol) para os domínios do Futebol e do Turismo. (SALOMÃO, M.M.M; TORRENT, T.T.; CAMPOS, F.C.A.; BRAGA, R.M.M. & VIEIRA, M.B., 2011)

Esta empreitada se configura como um desdobramento da FrameNet Brasil, que vem sendo desenvolvido na Universidade Federal de Juiz de Fora em associação com o International Computer Science Institute (EUA), base do Projeto FrameNet, que existe há mais de 15 anos na Universidade da Califórnia em Berkeley, e é liderado até recentemente pelo professor Charles Fillmore.

O Projeto FrameNet Brasil objetiva criar um recurso lexical on-line disponível para pesquisas sobre o Português do Brasil, baseado na semântica de frames e sustentado por evidência colhida em corpus (FILLMORE, 1982; 1985; GAWRON, 2008; e outros).

O dicionário Copa 2014 se distingue dos dicionários, eletrônicos ou não, já produzidos, pois é baseado na semântica de frames, não só oferecendo ao público alvo uma consulta por verbetes que estão inseridos em um contexto mais específico, mas também permitindo buscas por cenas relevantes dos domínios da Copa, do Futebol e do Turismo, em termos da visualização de uma rede de relações entre estas cenas. (SALOMÃO, M.M.M; TORRENT, T.T.; CAMPOS, F.C.A.; BRAGA, R.M.M. & VIEIRA, M.B., 2014)

A conduta aqui adotada segue a tradição da linguística de corpus, que, via de regra, se configura como a melhor forma encontrada para recheiar o dicionário com uma variedade de exemplos para cada unidade lexical anotada.

Segundo GAMONAL 2013, alguns pré-requisitos são necessários para que um conjunto de dados linguísticos possam, legitimamente, ser considerados como corpus, e os requisitos são mencionados por Sardinha (2004).

Para Sardinha , os textos de onde serão extraídos os dados linguísticos devem ser autênticos, em linguagem natural e, não podem ter sido criados para servir a um estudo linguístico. Na visão do autor a autenticidade de um texto é legitimada quando o texto é produzido por um falante nativo.

Uma importante e discutida questão referente ao corpus é a sua representatividade, em que medida esse corpus é representativo de algo? Representativo de que? E para quem?

Essas questões são problemáticas levantadas pelo autor que, pontua, seguramente, uma primeira característica que é associada ao caráter representativo do corpus, a sua extensão. Dessa maneira, o autor diz que quanto maior for o corpus mais ele será representativo .

Neste trabalho, como se verá, tentamos atender a todos estes requisitos.

3.2 O Corpus

A coleta do corpus foi realizada em sites de Turismo, em cadernos de Turismo da *Folha de São Paulo*, que estão disponíveis no domínio **Cetenfolha**.

Foram priorizadas fontes de dados que representassem, da forma mais fidedigna, os usos em que identificamos as Unidades Lexicais evocativas dos frames estudado. Consideramos, então, dados provenientes de falantes nativos, gerados em condições autênticas de uso, isto é, sem a precípua finalidade de servirem como ilustração de um dada análise linguística. O corpus aqui utilizado atende a estes pré-requisitos.

Ele é composto por notícias variadas sobre o turismo e acontecimentos que envolvem a dimensão do turismo como negócio, textos retirados de Cadernos de Turismo do Cetenfolha, tal como disponível no SketchEngine, importante ferramenta de tratamento de corpora, utilizada em todo o processo de busca e pesquisa de dados no projeto. Os *corpora* compilados pela FrameNet Brasil são armazenados neste ferramenta, de onde é feita a sua importação para o software de anotação do projeto, o **FrameNet Desktop**.

Podemos observar na tela abaixo os corpora disponíveis no SketchEngine, particularmente, o Cetenfolha, majoritariamente utilizado nesta pesquisa.

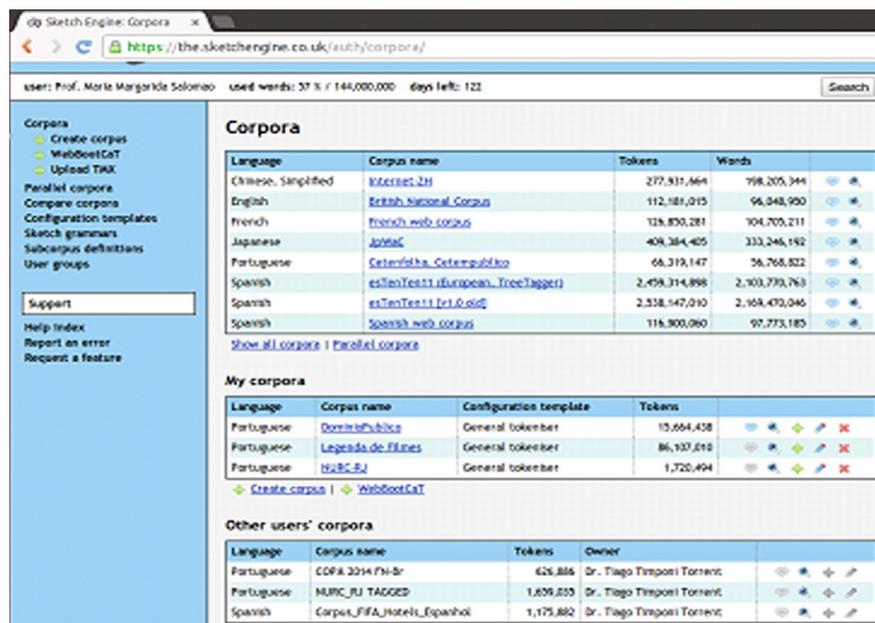


Figura 1: Tela do Sketch Engine que apresenta os corpora

Ainda no SketchEngine, é possível realizar busca por **lemas**, agrupando as ocorrências do elemento pesquisado, em suas diferentes instanciações morfológicas/gramaticais. Segue abaixo o exemplo da busca do lema *hospedar* nesta ferramenta:

hospedar Ceterofólio, Ceteropúblico freq = 4.8 (9.8 per million) Click on collocates in boldface to get multi word sketches.

modif	33 0.5	pp_externa	111 18.7	Sujeito	301 3.3	objeto	33 2.1	pp_interna	29 4.8
temporariamente	1 7.34	hotel	48 8.36	ex-releim	2 9.12	si	1 8.23	1904	1 8.89
habitualmente	1 5.41	village	1 8.01	pós-tombamento	1 8.33	gato	2 7.7	chale	1 8.49
temporária	1 4.7	monastério	1 7.63	sr	1 8.35	frei	1 7.53	fat	1 8.23
provavelmente	1 4.45	cidadezinha	1 7.34	ex-beatle	1 8.02	celebridade	1 6.98	contendor	1 6.04
ai	1 3.4	portal	1 7.34	640	1 7.96	apresentadora	1 6.7	hotel	8 5.86
junta	1 3.34	graxa	1 7.31	escudeiro	1 7.83	picilaga	1 6.64	rato	1 5.43
lá	2 2.79	suite	1 6.99	entourage	1 7.79	princesa	1 6.5	horizonte	1 4.78
aquele	2 2.79	barraca	1 6.86	chale	1 7.63	polémica	1 5.66	caso	2 3.37
ali	1 2.66	embalada	1 6.63	recepcionista	1 7.54	maça	1 5.66	edifício	1 2.62
depois	2 2.28	libertador	1 6.31	hópede	1 6.57	dizra	1 5.52	clube	2 2.48
antes	1 2.16	residência	1 6.12	pousada	1 6.54	ranha	1 5.44	unidade	1 2.1
cerca	1 1.81	estilo	2 6.02	banda	1 6.4	parente	1 5.38	terra	1 1.89
ainda	1 0.85	late	1 5.91	delegação	20 6.35	flútofo	1 5.18	uma	1 0.85
já	1 0.67	condomínio	1 5.82	gate	2 6.29	residente	1 4.58	cidade	1 0.2
também	1 0.47	soja	1 5.35	bo	1 5.82	primeira	1 4.43	am	1 0.1
sempre	1 0.42	fazenda	2 5.04	garota	1 5.52	irmigo	1 4.21		
hoje	1 0.1	come	1 4.99	preçista	1 5.43	empate	1 4.05		
então	2 0.06	academia	1 4.97	cantho	1 5.17	rei	1 3.85		
		seminário	1 4.3	seleção	13 3.3	horio	1 3.72		
		empreendimento	1 4.2	major	1 5.04	tarista	1 3.75		
		fuga	1 4.16	hotel	5 4.84	indivíduo	1 3.63		
		perda	1 4.05	dr.	1 4.82	ti	1 3.57		
		casa	18 3.88	cantor	2 4.78	campeonato	2 3.55		
		apartamento	1 3.87	burata	2 4.64	cabeça	2 3.49		
		palácio	1 3.74	crifinosa	1 4.47	vaga	1 3.46		

Figura 2: Ferramenta Word Sketch do SketchEngine

3.3 Descrição de um frame na FrameNet

Abaixo observamos um exemplo de um frame descrito no site da FrameNet Brasil, contendo uma definição da Unidade Lexical e os respectivos Elementos de Frame Nucleares e Não Nucleares.

Figura 3: Definição do frame de VIAGEM

Português
Índice de Frames
A B C D E F G H I J M O P
Q R S T V

[Tourist activities](#)
[Tourist arrival lodging](#)
[Tourist arrival site](#)
[Tourist attraction](#)
[Tourist departure locality](#)
[Tourist departure lodge](#)
[Training camp](#)
[Transportation](#)
[Transporte](#)
[Travel](#)
[Turismo de atração](#)
[Turismo de atracção](#)
[Turismo de evento](#)
[Turismo por el turista](#)
[Turismo por turista](#)
[Viagem](#)
[Viaje](#)
[World cup event](#)
[World Cup infrastructure](#)
[World cup play](#)

Viagem [Lexical Unit Index](#)

Definição [Definition]:

Um **Viagante** realiza uma viagem. Um tipo de deslocamento que, geralmente, é planejado com antecedência, na qual o **Viagante** sai da **Origem** para o **Destino** ao longo de uma **Trajetória** ou dentro de uma **Área**. A viagem pode ocorrer com **Acompanhante** e pode conter **Bagagem**. A duração ou distância da viagem podem também ser descritas através do **Meio de transporte**.

Elementos de Frame [Frame Elements]:

Nuclear [Core]:

- Área [Area]** Quando não há informação acerca do lugar de origem, do lugar de destino nem da trajetória, a área por onde a viagem acontece é especificada.
Semantic Type: Location
- Destino [Goal]** O local aonde o **Viagante** chega.
Semantic Type: Goal
- Direção [Direction]** A direção para onde o **Viagante** se desloca.
- Meio de transporte [Mode of transportation]** O meio de transporte utilizado pelo **Viagante** para chegar até o **Destino**.
- Origem [Source]** É o local de início da viagem. O ponto de origem do **Viagante**.
Semantic Type: Source
- Trajetória [Path]** A rota por onde a viagem se dá.
Semantic Type: Path
- Viagante [Traveler]** Ser vivo que viaja. Normalmente, é expresso como um argumento externo.
Semantic Type: Sentient

Não-Nucleares [Non-Core]:

- Acompanhante [Co-participant]** Ampla:ma:viagem:uma:acompanhante

Os Elementos de Frame (EFs) são unidades semânticas básicas que constituem o frame, oferecendo as informações suficientes para sua instanciação.

Como já estabelecido, os EFs podem ser Nucleares, Periféricos ou Extratemáticos. Os EFs Nucleares são aqueles que apontam as informações críticas para que a cena seja caracterizada, distinguindo-a positivamente de situação conceptualmente alternativa.

Os EFs Periféricos não distinguem criticamente um frame, mas acrescentam características genéricas que podem ser aplicadas a frames diversos, e geralmente expressam informações adicionais sobre Modo, Lugar, Tempo, dimensões semânticas classicamente subscritas (desde Aristóteles) como Circunstâncias.

Por último, os EFs Extratemáticos designam participantes que, embora presentes na cena descrita pelo frame que está em destaque, incluem o evento focalizado em um estado de coisas mais amplo: tipicamente, encaixam o frame no discurso corrente. Situações deste tipo são ilustradas quando se evoca um frame no contexto semântico da Finalidade, ou das Distinções Aspectuais, ou no âmbito das Causalidades.

• sample

1. Há apenas 15 minutos do Aeroporto Internacional Augusto Severo , o Bello Mare é um local ideal para **VIAGENS de lazer ou de negócios** , transformando sua passagem por Natal em momentos inesquecíveis **INI**.
2. O Hotel Beira Mar oferece acomodações perfeitas para seu lazer com a família ou sua **VIAGEM a negócios** **INI**.
3. Com fácil acesso aos principais pontos comerciais e turísticos , o Deville é o hotel ideal para sua **VIAGEM a Maringá** **INI**.
4. Em **VIAGENS a negócios** , aqui você encontra a melhor recepção e estadia **INI**.
5. É ideal para **VIAGENS de negócios ou lazer com a família** **INI**.
6. É bem longe , **VIAGEM cansativa** , mas como Palmas é mais organizada em infra de ecoturismo as agências de lá conseguem formar grupos , reduzir custos e combinar o passeio com o Japão apesar de ficar do lado oposto **INI**.
7. Rocha 430 esquina com Rua República do Libano Tel : (85) 3023.8008 Pizza Vignoli 2 Rua Frederico Borges , 125 Pizza Vignoli 3 Av. Virgílio Távora , 10 De Fortaleza a Canoa Quebrada de Carro Depois de nossa breve estada em Fortaleza , seguimos **VIAGEM para nosso destino final : Canoa Quebrada** **INI**.
8. Depois da longa **VIAGEM de BH até Tradentes** , que levou cerca de 4 horas , tive reunião de trabalho e cheguei para me instalar por volta dea meia noite absolutamente cansada e faminta **INI**.
9. Como chegar Congonhas fica no itinerário do ônibus entre Belo Horizonte e São João del Rei , portanto ambas as cidades são bons pontos de partida para uma **VIAGEM de ida e volta** no mesmo dia **INI**.
10. É possível fazer diversos passeios de um dia saindo de Maceió , incluindo um tour pelas praias (R\$ 25-30 , passando pela Praia do Francês , Barra de São Miguel e Praia do Gunga) , uma **VIAGEM de barco para ilhas próximas** (R\$ 70) , uma excursão para a foz do São Francisco (R\$ 75) e outra para as piscinas naturais na costa de Maragogi (R\$ 65 , incluindo transporte de barco) **INI**.
11. Em geral , voar para essa região ou sair dela é mais em conta que uma longa **VIAGEM de ônibus** **INI**.
12. Cumbuco Cumbuco , a 35 km de Fortaleza , tem uma praia comprida e mais limpa que as praias urbanas , com uma vasta área de dunas e algumas lagoas que a tornam muito popular para passeios de bugue e **VIAGENS de um dia** **INI**.
13. Correio Agência central (Siqueira Campos ; h 9-17h seg-sex) Agências de viagem Santarém Tur (3522-4847 ; www.santarémur.com.br ; Adriano Pimentel 44 ; h 8-18h seg-sex , sáb 8-12h) Passagens de avião e passeios (inclusive visitas guiadas) , **VIAGENS de um dia para Alter do Chão de barco ou de carro** e viagens de barco com pernoite para visitar a Flona **INI**.
14. Z , a cidade perdida (David Grann , Companhia das Letras , 2009) Uma **VIAGEM a Amazônia** reconstitui os passos do coronel Fawcett em busca do Eldorado **INI**.

Annotator ID(s): 102, 99

Figura 4: Anotação da Unidade Lexical Viagem na FrameNet Brasil

A anotação das sentenças extraídas dos corpora consiste no processo de **etiquetar as informações semânticas do frame que são evocadas pelas unidades lexicais (ULs)**, tanto

quanto as informações sintáticas realizadas nas sentenças. A anotação semântica distribui entre os constituintes linguísticos rótulos definidos como os EFs (ou seja, as funções microtemáticas), que constituem o frame. No campo sintático, postulam-se camadas principais que correspondem à Função Gramatical e ao Tipo de Sintagma da realização linguística do EF.

3.4 O Cadastro dos Frames na Plataforma

O Anotador cadastra o novo frame com um nome adequado, atribui-lhe uma abreviatura e estabelece sua descrição. Após terminada esta fase, o mesmo se procede com cada um dos Elementos de Frame: também são cadastrados e recebem descrições, feitas como exibido abaixo:

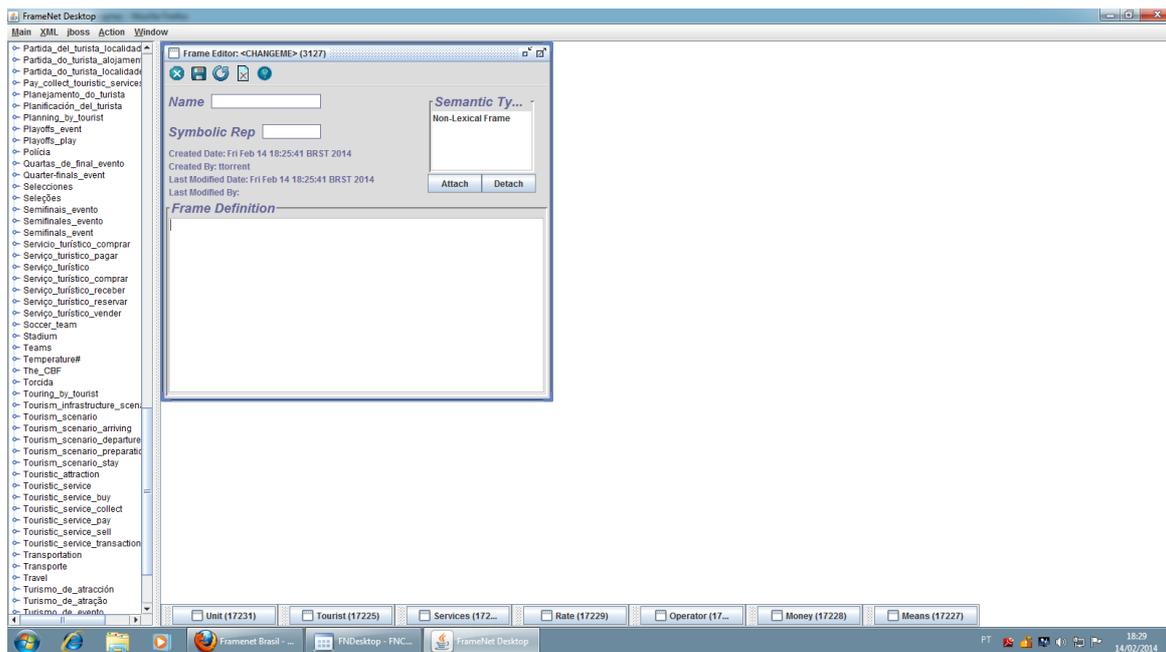


Figura 5: Tela de criação de frames no FrameNet Desktop

Após os frames criados, precisamos pensar em como eles serão apresentados na interface disponível para o usuário do dicionário. Qual a questão levantada nesse sentido? Há de se pensar que ao usuário comum do produto não interessam as questões que motivam o linguista. Portanto, o próprio nome do frame deve ser adequado, de maneira a facilitar a experiência do usuário na utilização do aplicativo.

Na tela abaixo apresentamos o momento em que cadastramos o frame criado, e o

cadastramos com o seu respectivo “**nome fantasia**”, que, como foi mencionado anteriormente, intenciona facilitar a experiência do usuário na consulta de qualquer Unidade Lexical no dicionário.

Ainda nesta fase, os frames são cadastrados e agrupados de acordo com seus domínios, ou seja, mais uma vez visando o usuário, os frames se dividem entre **Turismo** e **Esporte**.

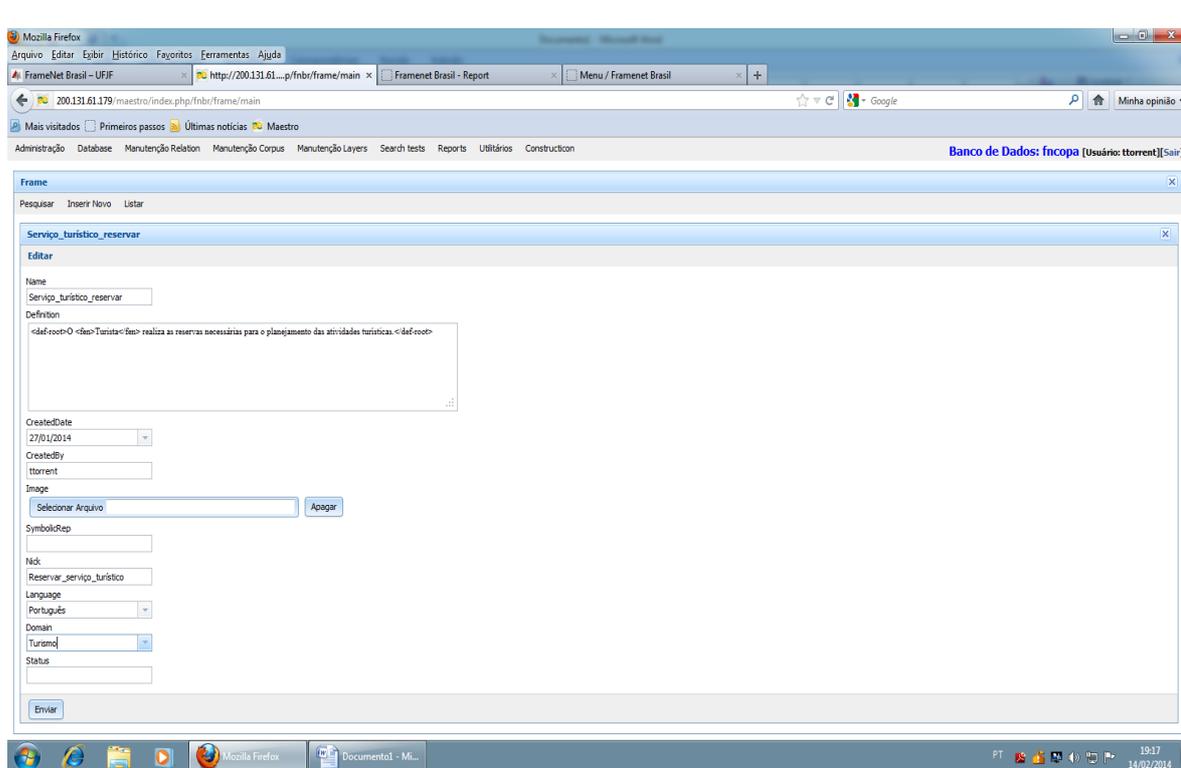


Figura 6: Tela de criação dos nomes dos frames

Estes passos da pesquisa se caracterizam como análise linguística qualitativa, pois parte do processo envolvendo a criação e estruturação dos frames é guiada pelo conhecimento intuitivo de sua língua pelo anotador. Como tem-se praticado em Linguística Cognitiva, as hipóteses levantadas aqui via introspecção linguística (tanto os frames propostos como suas respectivas relações semânticas) são alvo de cheque empírico através de pesquisa em corpora legitimados.

3.5 As relações estabelecidas entre os frames

As relações estabelecidas na árvore que apresentamos em 4.1 são propostas pela FrameNet Americana, e estão contidas no *“The book” FrameNet II: Extend Theory and Practice* (RUPPENHOFER, J. et al, 2010), obra que contém os princípios de trabalho da FrameNet.

- A relação de Herança, que pode ser observada, por exemplo, entre o frame de ACOMODAÇÃO e o CENÁRIO DA INFRA-ESTRUTURA_TURÍSTICA, é entendida como uma relação um **“frame-pai” (mais genérico)** e um **“frame-filho” (mais específico)**. O “frame-filho” é designado como um subtipo do “frame-pai” e os elementos de frame do “frame pai” devem estar presentes (serem herdados) no “frame-filho”.
- Na relação chamada SubFrame, o **“frame-filho” é considerado um subevento do “frame-pai”**, o qual é visto como um evento mais complexo. Nesta relação, diferentemente da relação de Herança, nem todos os os elementos de frame do “frame pai” estão necessariamente presentes no “frame-filho”. Como exemplo dessa relação, o cenário do TURISMO_OPERAÇÃO e os frames de VENDER_SERVIÇO_TURÍSTICO e COBRAR_SERVIÇO_TURÍSTICO.
- A relação de Uso acontece quando uma **parte da cena evocada pelo “frame filho” faz referência ao “frame pai”**. A referência ao “frame pai” é realizada de maneira bastante genérica. Um exemplo desta relação pode ser observado entre os frames de CENÁRIO_TURISMO_ESTADIA e o TURISMO_DE_ATRAÇÃO
- A relação de Precedência salienta a **sequência de estados e eventos constitutiva de um macroframe**. Relações entre SubFrames, usualmente, apresentam relações de Precedência, como pode ser visto na nossa modelagem: um exemplo desta relação está ilustrada entre os frames de CENÁRIO_TURISMO_CHEGADA, CENÁRIO_TURISMO_ESTADIA, e CENÁRIO_TURISMO_PARTIDA.

- Existe ainda uma relação chamada Perspectiva, **entendida por uma relação em que pelo menos dois pontos de vista diferentes (Perspectivas) podem ser assumidos sobre um frame neutro**, como por exemplo, acontece entre o frame de COMÉRCIO_SERVIÇO_TURÍSTICO. No que diz respeito a estes exemplos, as duas perspectivas do Comércio, COMPRAR_SERVIÇO_TURÍSTICO e VENDER_SERVIÇO_TURÍSTICO se fazem necessárias por serem lexicalmente diferentes as perspectivas de quem vai comprar e de quem vai vender.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Rede dos frames que constituem o Cenário Turismo_como_Negócio

Nossa hipótese é que o cenário **Turismo_como_Negócio** inclua os seguintes frames : **Serviço_Turístico,Serviço_Turístico_Comprar,Serviço_Turístico_Receber,Serviço_Turístico_Pagar,Serviço_Turístico_Vender,Serviço_Turístico_Cobrar,Hospedagem,Transporte,Alimentação.**

Tais frames, que descreveremos individualmente, se interrelacionam em uma **árvore de frames**, instanciando as conexões semânticas que vimos de caracterizar.

Para a estruturação dos frames de Turismo como negócio, considerou-se como base para “replicação”, um outro cenário já bem conhecido e trabalhado pela FrameNet Americana, o da **Transação Comercial**.

Adotou-se essa medida pois ambos os cenários tratam a mesma situação conceptual, em que um **COMPRADOR** se engaja em uma atividade comercial com um **VENDEDOR**, que vende algum **SERVIÇO** por um determinado **VALOR MONETÁRIO**.

Abaixo o cenário da transação comercial:

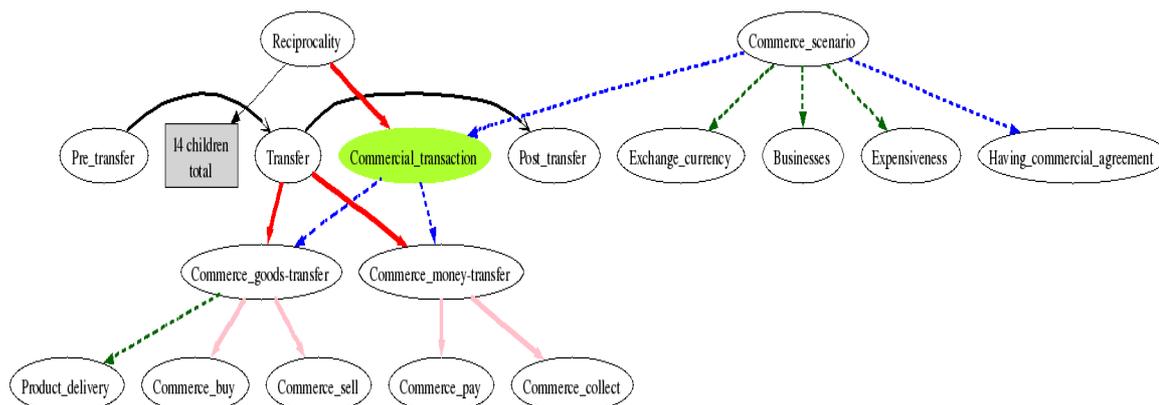


Figura 7: Cenário da Transação Comercial na FrameNet Americana

A modelagem proposta representa todo o caminho que o Turista deverá percorrer em sua Viagem, contendo todas as etapas que dão curso às suas atividades.

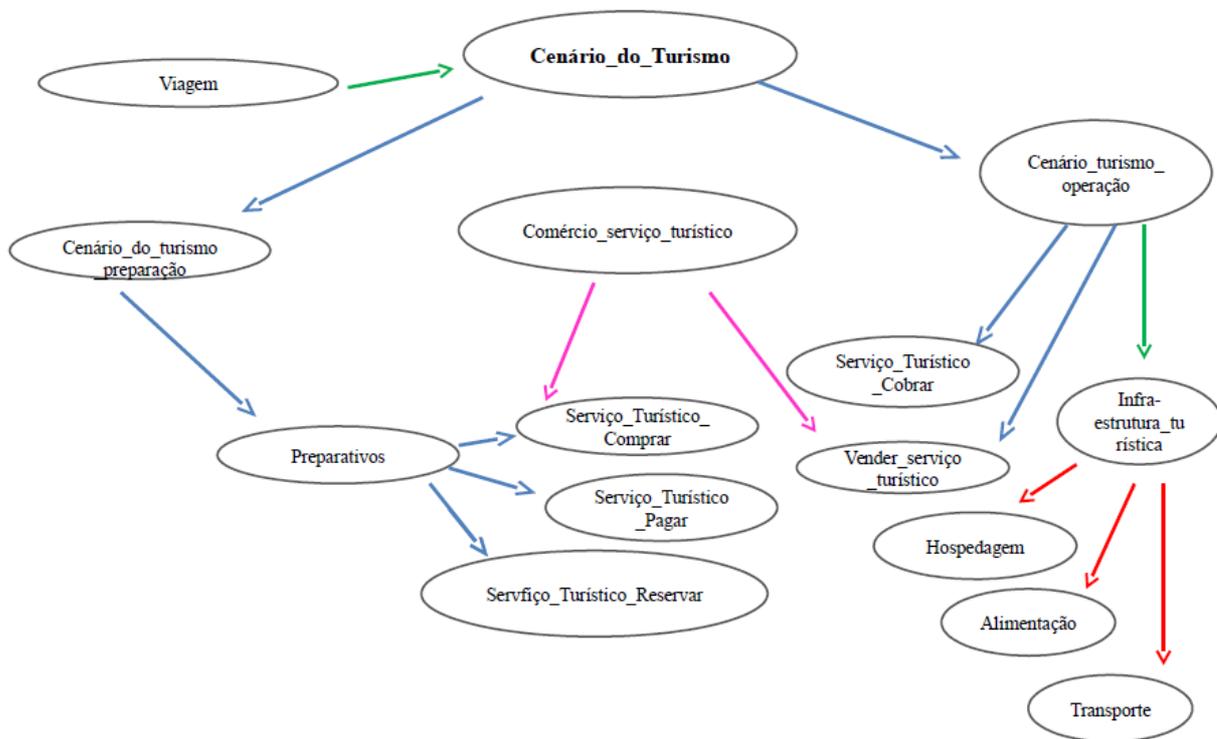


Figura 8: Árvore conceitual do cenário do Turismo como Negócio

Neste novo cenário, além de nos orientarmos pelas relações já estabelecidas no CENÁRIO DA TRANSAÇÃO COMERCIAL, criamos nossos próprios frames, inéditos em qualquer outra base de dados, e para essa tarefa, a de estruturar os frames a serem criados, a metodologia que adotamos é a do tipo *top-down*.

O anotador faz algumas análises amparadas pela sua intuição de falante nativo da língua, e propõe uma definição para o frame, pensando nas possíveis Unidades Lexicais que o evocam, a Nuclearidade de cada Elemento de Frame, e as possíveis relações entre EFs e o frame.

Após essa etapa, o anotador busca a confirmação de suas conjecturas em corpora, checando as ocorrências para saber se a definição pré estabelecida satisfaz o que é encontrado nos dados, e se será necessário realizar alterações na definição do frame e nos EFs.

5 OS FRAMES CRIADOS

5.1 SERVIÇO_TURÍSTICO

5.1.1 Definição [Definition]:

Esta cena se refere aos serviços turísticos - tipicamente, acomodações, refeições ou entretenimento - que são oferecidos para o turista por um **Estabelecimento** especializado.

5.1.2 Elementos de Frame [Frame Elements]:

5.1.2.1 Nuclear [Core]:

Estabelecimento [] Estabelecimento comercial que oferta serviços ao **Turista**.

Lugar [] O lugar onde o serviço é ofertado.

Serviço turístico [] São os serviços ofertados ao **Turista**, como acomodação, alimentação, entretenimento, entre outros, que dão suporte à atividade turística.

Não-Nucleares [Non-Core]:

Tipo [] O tipo de serviço turístico.

Turista []

Conjunto(s) de EF Nucleares [FE Core set(s)]:

{Estabelecimento, Lugar} Pessoa que vai comprar os serviços turísticos ofertados.

Quadro 1: Frame de SERVIÇO_TURÍSTICO

Unidades Lexicais:

Pacote, Serviço

UL PACOTE DE TURISMO

1º Padrão:

- **Elementos de Frame: Estabelecimento, Serviço Turístico, Tipo.**
- **Realizações sintáticas: Estabelecimento Ext./SN, Serviço Turístico Incorporado, Tipo Dep./SP.**

O hotel oferece PACOTES DE TURISMO com e sem translado e serviço de aluguel de carro quando solicitado pelo cliente.

Camadas	O hotel	oferece	PACOTES DE TURISMO	com e sem translado
EF	Estabelecimento		Serviço Turístico=incorporado	Tipo
FG	Ext			Dep
TS	SN			SP
Verbo		Suporte		
Outros				

O hotel trabalha com Agências e Operadoras de Turismo, PACOTES DE TURISMO e organiza a sala de reunião e restaurante para eventos

Camadas	O hotel	trabalha	PACOTES DE TURISMO
EF	Estabelecimento		Serviço Turístico-incorporado
FG	Ext		
TS	SN		
Verbo		Suporte	
Outros			

Uma estrutura pronta para receber eventos corporativos, escolares, grupos, casamentos, formaturas, aniversários, e que também oferece PACOTES DE TURISMO, em datas especiais e finais de semana

Camadas	Uma estrutura pronta	oferece	PACOTES DE TURISMO
EF	Estabelecimento		Serviço Turístico=incorporado
FG	Ext		
TS	SN		
Verbo		Suporte	
Outros			

A agência vende PACOTES DE TURISMO (R\$ 100 , dois por dia) envolvendo uma curta viagem de barco até Bom Jardim combinada com uma jornada de ônibus até o aeroporto

Camadas	A agência	vende	PACOTES DE TURISMO
EF	Estabelecimento		Serviço Turístico=incorporado
FG	Ext		
TS	SN		
Verbo		Suporte	
Outros			

3º Padrão:

- Elementos de Frame: Lugar; Serviço Turístico

- **Realizações sintáticas: Lugar Dep./SP; Serviço Turístico incorporado**

As visitas são possíveis somente como parte de **PACOTES DE TURISMO** agendado de 3 ou 4 dias **na loja da rodoviária de Campo Grande**

Camadas	PACOTES DE TURISMO	na loja da rodoviária de Campo Grande
EF	Serviço Turístico=incorporado	Lugar
FG		Dep
TS		SP
Verbo		
Outros		

Tabelas de Sumariamento:

Sumariamento dos Elementos de Frame e suas Realizações Sintáticas:

Elemento de Frame	Número anotado	Realizações
Estabelecimento	4	Ext./SN= 4
Serviço Turístico	5	Incorporado
Lugar	1	Dep./SP=1
Tipo	1	Dep./SP=1

Sumariamento de Padrões de Valência:

Número anotado	Padrões	
2	Estabelecimento	Serviço Turístico
(4)	Ext./ SN	Incorporado
1	Lugar	Serviço Turístico
(1)	Dep./SP	Incorporado

5.2 SERVIÇO_TURÍSTICO_ADQUIRIR

5.2.1 Definição [Definition]:

O **Turista** faz as compras necessárias para a realização das atividades turísticas.

5.2.2 Elementos de Frame [Frame Elements]:

5.2.2.1 Nuclear [Core]:

Serviço turístico [Tourist service] Serviços ou produtos adquiridos pelo **Turista** quando do planejamento de sua viagem ou durante a atividade turística.

Turista [Tourist]

Semantic Type: Sientient Indivíduo ou grupo que efetua compras de **Serviço turístico**.

Não-Nucleares [Non-Core]:

Acompanhante [Co-participant]

Semantic Type: Sientient Aquele que irá usufruir do **Serviço turístico** juntamente com o **Turista**.

Dinheiro [Money] Aquilo que o **Turista** paga em troca do **Serviço turístico**.

Operadora [Turist agency] Indivíduo ou organização que vende o **Serviço turístico** para o **Turista**.

Beneficiário [] A pessoa que se beneficiará pela compra do serviço turístico

Duração [Duration]

Semantic Type: Duration O período de duração da compra do **Serviço turístico**.

Finalidade [Purpose]

Semantic Type: State_of_affairs Alguma ação específica que o **Turista** pretende realizar com a compra de determinado **Serviço turístico**.

Finalidade dos serviços [] O propósito que o turista pretende alcançar com o serviço

Lugar [Place]

Semantic Type: Locative_relation Local onde o **Turista** compra o **Serviço turístico**.

Maneira [Manner]

Semantic Type: Manner Características que determinam o estado do Turista ao efetuar a compra do **Serviço turístico** ou detalhes que especificam como se deu esse

processo.

Meio [Means] Ações ou meios que possibilitam a compra do **Serviço turístico**.

Origem [Source]

Semantic Type: Source Localização de origem do **Turista**. Ponto inicial do deslocamento.

Razão [Reason] Motivos que fazem com que o **Turista** opte pela compra de determinado **Serviço turístico**.

Taxa [] Preço ou pagamento por unidade do serviço.

Tempo [Time]

Semantic Type: Time Quando a compra do **Serviço turístico** acontece.

Unidade [] Unidade através da qual os serviços podem ser medidos.

Quadro 2: Frame de SERVIÇO_TURÍSTICO_COMPRAR

Uls alvo:

Comprar.v, cliente.n, comprador.n, adquirir.v

UL COMPRAR PASSAGEM

1º Padrão:

- **Elementos de Frame: Serviço Turístico; Turista.**
- **Realizações sintáticas: Serviço Turístico Obj./SN; Turista IND.**

Beatriz foi então ao balcão da Varig e **COMPROU** sua passagem com o mesmo cheque. **IND**

Camadas	COMPROU	sua passagem	com o mesmo cheque.	
EF		Serviço Turístico	Dinheiro	Turista= IND
FG		Obj	Dep	
TS		SN	SP	
Verbo				
Outros				

Foram para cima de duas mil pessoas, que sexta-feira passada **COMPRARAM** ingresso para o show do cantor albino. **IND**

Camadas	COMPRARAM	ingresso	
EF		Serviço Turístico	Turista= IND
FG		Obj	
TS		SN	
Verbo			
Outros			

2º Padrão:

- **Elementos de Frame: Serviço Turístico; Turista;**

- Realizações sintáticas: Serviço Turístico Obj./SN; Turista Ext./SN.

Sem comissão **Órgãos do governo e empresas** **que** **COMPRAM** **passagens** em grande quantidade direto **das companhias aéreas** querem 10 % de desconto , o que equivale à comissão das agências de viagem . Slater Aprendi uma coisa.

Camadas	Órgãos do governo e empresas	que	COMPRAM	passagens	das companhias aéreas
EF	Turista	Turista		Serviço Turístico	Operadora
FG	Ext	Ext		Obj	Dep
TS	SN	SN		SN	SP
Verbo					
Outros	Antecedente	Pronome Relativo			

Os assaltantes **COMPRARAM** **as passagens** **na Novo Rio (centro)** e embarcaram no ônibus da 0h com destino a São Paulo.

Camadas	Os assaltantes	COMPRARAM	as passagens	na Novo Rio (centro)
EF	Turista		Serviço Turístico	Operadora
FG	Ext		Obj	Dep
TS	SN		SN	SP
Verbo				
Outros				

Ela afirma **que** **COMPROU** **a passagem de ida** **na TAM** **com o cheque** sem nenhum problema.

Camada	Ela	que	COMPR	a passagem	na TAM	com o cheque
--------	------------	------------	--------------	-------------------	---------------	---------------------

as			OU	de ida		
EF	Turista	Turista		Serviço Turístico	Operadora	Dinheiro
FG	Ext	Ext		Obj	Dep	Dep
TS	SN	SN		SN	SP	SP
Verbo						
Outros	Antecedente	Pronome Relativo				

Tabelas de Sumariamento:

Sumariamento dos Elementos de Frame e suas Realizações Sintáticas:

Elemento de Frame	Número anotado	Realizações
Turista	5	Ext./SN= 3 IND= 2
Serviço Turístico	5	Obj./SN=5
Operadora	3	Dep./SP=3
Dinheiro	2	Dep./SP=2

Sumariamento de Padrões de Valência:

Número	Padrões
--------	---------

anotado		
4	Serviço Turístico	Turista
(2)	Obj./SN	IND
(3)	Obj./SN	Ext./ SN

5.3 SERVIÇO_TURÍSTICO_PAGAR

5.3.1 Definição [Definition]:

Esta cena descreve como o turista realiza o pagamento à operadora.

5.3.2 Elementos de Frame [Frame Elements]:

5.3.2.1 Nuclear [Core]:

Dinheiro [money] Dinheiro é a coisa dada em troca do Serviço Turístico na atividade comercial

Turista [] Indivíduo que realizará a forma de Pagamento ao Estabelecimento comercial.

Não-Nucleares [Non-Core]:

Operadora [] Empresa ou indivíduo que receberá o Pagamento do Turista pelos serviços adquiridos.

Serviço turístico [] Serviços ou produtos adquiridos pelo **Turista** quando do planejamento de sua viagem ou durante a atividade turística.

Preço [] Valor de remuneração por unidade do serviço.

Finalidade [] Alguma ação específica que o **Turista** pretende realizar com a compra de determinado Serviço_turístico

Frequencia [] O numero de vezes que o evento ocorre.

Lugar [] Local onde o **Turista** compra o Serviço_turístico

Maneira [] Características que determinam o estado do Turista ao efetuar a compra do Serviço_turístico ou detalhes que especificam como se deu esse processo.

Meio [] Ações ou meios que possibilitam a compra do **Serviço turístico**.

Razão [] Motivos que fazem com que o Turista opte pela compra de determinado Serviço_turístico

Tempo [] Quando a compra do Serviço_turístico acontece.

Unidade [] Unidade através da qual os serviços podem ser medidos.

Quadro 3: Frame de SERVIÇO_TURÍSTICO_PAGAR

Uls alvo:

Pagar, quitar, pagamento, desembolsar

UL Pagar Ingresso

1º Padrão:

- **Elementos de Frame: Turista, Dinheiro.**
- **Realizações sintáticas: Turista Ext./SN, Dinheiro INI.**

A partir do momento em que **o turista** **PAGA** **o seu ingresso** **no Itatiaia** (cerca de 150 escudos), os contatos com a instituição ficam reduzidos a pedidos de apoio aos guardas. **INI**

Camadas	o turista	PAGA	o seu ingresso	no Itatiaia	
EF	Turista		Serviço Turístico	Operadora	Dinheiro=INI
FG	Ext		Obj	Dep	
TS	SN		SN	SP	
Verbo					
Outros					

Cerca de 500 mil pessoas compareceram e quase **nehum turista** **PAGOU** **ingressos** **na bilheteria**. **INI**

Camadas	nehum turista	PAGOU	ingressos	na bilheteria	
EF	Turista		Serviço Turístico	Operadora	Dinheiro=INI
FG	Ext		Obj	Dep	
TS	SN		SN	SP	
Verbo					
Outros					

A Bienal Internacional recebeu cerca de 20 mil pessoas e 4.901 espectadores estrangeiros PAGARAM ingressos para assistir filmes da Mostra Internacional de Cinema . INI

Cama das	4.901 espectadores estrangeiros	PAGARAM	ingresso	
EF	Turista		Serviço Turístico	Dinheiro=INI
FG	Ext		Obj	
TS	SN		SN	
Verbo				
Outros				

2º Padrão:

- Elementos de Frame: Turista, Dinheiro.
- Realizações sintáticas: Turista Ext./SN, Dinheiro Dep./SP.

Somente 3.502 torcedpres Alemães PAGARAM ingresso de um quilo de alimento para ver ontem a final do torneio.

Cama das	Somente 3.502 torcedpres Alemães	PAGARAM	ingresso	de um quilo de alimento
EF	Turista		Serviço Turístico	Dinheiro
FG	Ext		Obj	Dep
TS	SN		SN	SP
Verbo				
Outros				

O torcedor estrangeiro PAGA um único ingresso de 50 reais pelas duas partidas.

Cama das	O torcedor	PAGA	um único ingresso	de 50 reais
EF	Turista		Serviço Turístico	Dinheiro
FG	Ext		Obj	Dep
TS	SN		SN	SP
Verbo				
Outros				

Tabelas de Sumariamento:

Sumariamento dos Elementos de Frame e suas Realizações Sintáticas:

Elemento de Frame	Número anotado	Realizações
Turista	5	Ext./SN= 5
Serviço Turístico	5	Obj./SN=5
Dinheiro	5	Dep./SP= 2 INI=3
Operadora	3	Dep./SP=2

Sumariamento de Padrões de Valência:

Número anotado	Padrões		
5	Turista	Serviço Turístico	Dinheiro
(3)	Ext./ SN	Obj./SN	INI
(2)	Ext./ SN	Obj./SN	Dep./SP

5.4 SERVIÇO_TURÍSTICO_RECEBER

5.4.1 Definição [Definition]:

Esta cena descreve a forma como o pagamento realizado pelo turista chegará à operadora.

5.4.2 Elementos de Frame [Frame Elements]:

5.4.2.1 Nuclear [Core]:

Dinheiro [] Forma pela qual o pagamento do Turista chegará ao Estabelecimento comercial.

Operadora [] Empresa ou indivíduo que receberá o Pagamento do Turista pelos serviços adquiridos.

Não-Nucleares [Non-Core]:

Serviço turístico [] Serviços ou produtos adquiridos pelo Turista quando do planejamento de sua viagem ou durante a atividade turística.

Preço [] Valor de remuneração por unidade do serviço.

Turista [] Indivíduo ou grupo que efetua compras de Serviço_turístico

Finalidade [] Alguma ação específica que o **Turista** pretende realizar com a compra de determinado Serviço_turístico

Lugar [] Local onde o **Turista** compra o Serviço_turístico

Maneira [] Características que determinam o estado do Turista ao efetuar a compra do Serviço_turístico ou detalhes que especificam como se deu esse processo.

Meio [] Ações ou meios que possibilitam a compra do Serviço_turístico

Tempo [] Quando a compra do Serviço_turístico acontece.

Unidade [] Unidade através da qual os serviços podem ser medidos.

Quadro 4: Frame de SERVIÇO_TURÍSTICO_RECEBER

Unidades Lexicais:

cobrar.v, receber.v, dinheiro.n, cheque.n

UL Cobrar

1º Padrão:

- Elementos de Frame: Dinheiro, Operadora.
- Realizações sintáticas: Serviço Turístico Ext./SN, Dinheiro Obj./SN, Operadora INI.

Em caso de renovação, também é necessário levar o passaporte anterior, ou será COBRADO R\$ 312,14 INI

Camadas	Em caso de renovação	COBRADO	R\$ 312,14	
EF	Serviço Turístico		Dinheiro	Operadora=INI
FG	Ext		Obj	
TS	SN		SN	
Verbo		Será		
Outros				

2º Padrão:

- Elementos de Frame: Serviço Turístico, Dinheiro, Operadora.
- Realizações sintáticas: Serviço Turístico Dep/SP, Dinheiro Obj./SN, Operadora Ext./SN.

Rádio-taxis COBRAM R\$ 105 pela corrida até Copacabana e Ipanema

Camadas	Rádio-taxis	COBRAM	R\$ 105	pela corrida até Copacabana e Ipanema
EF	Operadora		Dinheiro	Serviço Turístico
FG	Ext		Obj	Dep
TS	SN		SN	SP
Verbo				
Outros				

3º Padrão:

- **Elementos de Frame: Serviço Turístico, Dinheiro, Operadora, Preço.**
- **Realizações sintáticas: Serviço Turístico Dep/SP, Dinheiro Dep./SP, Operadora Ext./SN, Preço Obj./SN.**

Os táxis comuns , amarelos e azuis, COBRAM a tarifa (menos confiável) do taxímetro, entre R\$ 50 e R\$ 75 pela corrida.

Camadas	Os táxis comuns , amarelos e azuis	COBRAM	a tarifa (menos confiável) do taxímetro	entre R\$ 50 e R\$ 75	pela corrida
EF	Operadora		Preço	Dinheiro	Serviço Turístico
FG	Ext		Obj	Dep	Dep
TS	SN		SN	SP	SP
Verbo					
Outros					

Vale lembrar que grande parte dos hotéis COBRA uma taxa adicional de serviço de 15 reais, o que em geral não ocorre em hotéis mais baratos.

Camadas	grande parte dos hotéis	COBRA	uma taxa adicional de serviço	de 15 reais	
EF	Operadora		Preço	Dinheiro	
FG	Ext		Obj	Dep	
TS	SN		SN	SP	
Verbo					
Outros					

4º Padrão:

- Elementos de Frame: Serviço Turístico, Dinheiro, Turista, Operadora.
- Realizações sintáticas: Serviço Turístico Obj./SN, Dinheiro INI, Turista Dep./SP, Operadora Ext./SN,

Alguns hotéis não COBRAM a estadia das crianças, embora o limite de idade varie entre eles.
INI

Camadas	Alguns hotéis	COBRAM	a estadia das crianças	
EF	Operadora		Serviço Turístico	Dinheiro=INI
EF 2			Turista	
FG	Ext		Obj	
TS	SN		SN	
Verbo				
Outros				

Tabelas de Sumariamento:

Sumariamento dos Elementos de Frame e suas Realizações Sintáticas:

Elemento de Frame	Número anotado	Realizações
Operadora	5	Ext./SN= 4 INI=1
Preço	2	Obj./SN=2
Dinheiro	5	Dep./SP= 2 Obj./SN=2 INI=1
Serviço Turístico	4	Dep./SP= 2 Ext./SN= 1 Obj./SN= 1

Sumariamento de Padrões de Valência:

Número anotado	Padrões	
4	Operadora	Dinheiro
(1)	INI	Obj./SN
(1)	Ext./ SN	Obj./SN
(2)	Ext./ SN	Dep./SP
(1)	Ext./ SN	INI

5.5 SERVIÇO_TURÍSTICO_RESERVAR

5.5.1 Definição [Definition]:

O **Turista** realiza as reservas necessárias para realizar as atividades turísticas.

5.5.2 Elementos de Frame [Frame Elements]:

5.5.2.1 Nuclear [Core]:

Serviço turístico [Tourist service] Serviços ou produtos reservados pelo **Turista** quando do planejamento de sua viagem ou durante a atividade turística.

Turista [Tourist]

Semantic Type: Sientient Indivíduo ou grupo que efetua reservas de **Serviço turístico**.

Não-Nucleares [Non-Core]:

Acompanhante [Co-participant]

Semantic Type: Sientient Aquele que irá reservar o **Serviço turístico** juntamente com o **Turista**.

Destino [Goal]

Semantic Type: GoalLocalidade aonde o **Turista** pretende chegar. O ponto final do deslocamento.

Dinheiro [Money] Aquilo que o **Turista** paga para garantir a reserva do **Serviço turístico**.

Duração [Duration]

Semantic Type: Duration O período de duração da reserva do **Serviço turístico**.

Finalidade [Purpose]

Semantic Type: State_of_affairs Alguma ação específica que o **Turista** pretende realizar com a reserva de determinado **Serviço turístico**.

Lugar [Place]

Semantic Type: Locative_relation Local onde o **Turista** reserva o **Serviço turístico**.

Maneira [Manner]

Semantic Type: Manner O modo como o **Turista** efetua a reserva do **Serviço turístico**.

Meio [Means]	Ações ou meios que possibilitam a reserva do Serviço turístico .
Operadora []	Indivíduo ou organização que reserva o Serviço turístico para o Turista .
Origem [Source]	
Semantic Type:	Source Localização de origem do Turista . Ponto inicial do deslocamento.
Razão [Reason]	Motivos que fazem com que o Turista opte pela reserva de determinado Serviço turístico .
Tempo [Time]	Quando a reserva do Serviço turístico acontece.

Quadro 5: Frame de SERVIÇO_TURÍSTICO_RESERVAR

Unidades Lexicais:

reserva.n, reservar.v

UL Reserva

1º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Serviço Turístico, Turista.
- **Realizações sintáticas:** Serviço Turístico Dep./SP, Turista Ext./SN.

É recomendável que **os turistas** façam **RESERVAS** **em hotéis** durante o verão

Cama das	os turistas	façam	RESERVAS	em hotéis	durante o verão
EF	Turista			Serviço Turístico	Duração
FG	Ext			Dep	Dep
TS	SN			SP	SAdv
Verbo		suporte			
Outros					

A Bicho do Manguê (9928-1087 ; bichodomanguê@yahoo.com.br ; R\$ 30 por pessoa) faz excelentes passeios guiados de 3 horas de caiaque , saindo cerca de 1 hora antes da maré alta (**você** pode fazer a **RESERVA** em hotéis de Pipa)

Camadas	Vocês	fazer	RESERVA	em hotéis de Pipa
EF	Turista			Serviço Turístico
FG	Ext			Dep
TS	SN			SP
Verbo		suporte		
Outros				

2º Padrão:

- Elementos de Frame: Serviço Turístico, Turista.
- Realizações sintáticas: Serviço Turístico Dep./SP, Turista INC.

Faça a **RESERVA** das passagens com antecedência **INC**

Camadas	Faça	RESERVA	das passagens	com antecedência	
EF			Serviço Turístico	Maneira	Turista=INC
FG			Dep	Dep	
TS			SP	SP	
Verbo	suporte				
Outros					

3º Padrão:

- **Elementos de Frame: Serviço Turístico, Turista.**
- **Realizações sintáticas: Serviço Turístico INI, Turista Ext./SN.**

Vocês precisam fazer **RESERVA** **com antecedência** **INI**

Camadas	Vocês	fazer	RESERVA	com antecedência	
EF	Turista			Maneira	Serviço Turístico=INI
FG	Ext			Dep	
TS	SN			SP	
Verbo		suporte			
Outros					

4º Padrão:

- **Elementos de Frame: Serviço Turístico, Turista.**
- **Realizações sintáticas: Serviço Turístico Dep./SP, Turista IND.**

A Adriana ajuda- o a encontrar os voos com melhor custo para a ilha e oferece dicas imparciais e **RESERVAS** **em hotéis , restaurantes e passeios** sem custo adicional **IND**

Camadas	RESERVAS	em hotéis , restaurantes e passeios	
EF		Serviço Turístico	Turista=IND
FG		Dep	
TS		SP	
Verbo			
Outros			

Tabelas de Sumariamento:

Sumariamento dos Elementos de Frame e suas Realizações Sintáticas:

Elemento de Frame	Número anotado	Realizações
Serviço Turístico	5	Dep./SP = 4 INI=1
Turista	5	Obj./SN=3 INC=1 INI=1
Maneira	1	Dep./SP= 1
Duração	1	Dep./Adv=1

Sumariamento de Padrões de Valência:

Número anotado	Padrões	
	5	Serviço Turístico
(2)	Dep./SP	Ext./ SN
(1)	Dep./SP	INC
(1)	INI	Ext./ SN
(1)	Dep./SP	IND

5.6 SERVIÇO_TURÍSTICO_VENDER

5.6.1 Definição [Definition]:

A operadora vende os serviços turísticos ao turista.

5.6.2 Elementos de Frame [Frame Elements]:

5.6.2.1 Nuclear [Core]:

Operadora [] Estabelecimento comercial que vende Serviços turísticos ao turista.

Serviço turístico [] Conjunto de serviços turísticos que são vendidos pelo estabelecimento comercial ao Turista.

Turista [] Indivíduo ou grupo que efetua compras de Serviço_turístico.

Não-Nucleares [Non-Core]:

Dinheiro [] É a coisa dada em troca pelos serviços prestados na transação

Finalidade [] Alguma ação específica que o Turista pretende realizar com a compra de determinado Serviço_turístico.

Finalidade dos serviços [] O propósito que o turista pretende alcançar com o serviço

Lugar [] Local onde o Turista compra o Serviço_turístico.

Maneira [] Características que determinam o estado do Turista ao efetuar a compra do Serviço_turístico ou detalhes que especificam como se deu esse processo.

Meios [] Ações ou meios que possibilitam a compra do Serviço_turístico.

Razão [] Motivos que fazem com que o Turista opte pela compra de determinado Serviço_turístico.

Taxa [] Preço ou pagamento por unidade do serviço.

Tempo [] Quando a compra do Serviço_turístico acontece.

Unidade [] Unidade através da qual os serviços podem ser medidos.

Quadro 6: Frame de SERVIÇO_TURÍSTICO_VENDER

Unidades Lexicais:

agência.n, oferecer.v, operadora.n, vender.v

UL Vender

1º Padrão:

- **Elementos de Frame: Operadora, Turista, Serviço Turístico.**
- **Realizações sintáticas: Operadora Ext./SN, Turista Dep./SP, Serviço Turístico Obj./ SN.**

A bilheteira **VENDE** os ingressos do o espectáculo de dia 7 para os turistas latinos pelo Coliseu que divide-se em dois núcleos.

Camadas	A bilheteira	VENDE	os ingressos do o espectáculo de dia 7	para os turistas latinos
EF	Operadora		Serviço Turístico	Turista
FG	Ext		Obj	Dep
TS	SN		SN	SP
Verbo				
Outros				

Só anteontem, o Canecão **VENDEU** 500 ingressos do show de domingo para os italianos.

Camadas	o Canecão	VENDEU	500 ingressos do show de domingo	para os italianos
EF	Operadora		Serviço Turístico	Turista
FG	Ext		Obj	Dep
TS	SN		SN	SP
Verbo				
Outros				

Um deles, citado pelo jornal « USA Today », **VENDIA** ingressos de US\$ 35 por US\$ 150 para estrangeiros.

Camadas	Um deles	VENDIA	ingressos de US\$ 35 por US\$ 150	para estrangeiros.
EF	Operadora		Serviço Turístico	Turista
FG	Ext		Obj	Dep
TS	SN		SN	SP
Verbo				
Outros				

O guichê **VENDE** ingressos de última hora para os turistas estrangeiros, com um papel na mão, em que está escrito : « procuro ingressos »

Camadas	o guichê	VENDE	ingressos de última hora	para os turistas estrangeiros
EF	Operadora		Serviço Turístico	Turista
FG	Ext		Obj	Dep
TS	SN		SN	SP
Verbo				
Outros				

Dois postos **VENDEM** os ingressos mais cedo para os Alemães. O posto Shell da avenida Francisco Morato , 860, no Butantã (zona sul), começa a vender ingressos para o Hollywood Rock 95 que traz os Rolling Stones às 10h de segunda-feira.

Camadas	Dois postos	VENDEM	os ingressos	mais cedo	para os Alemães
EF	Operadora		Serviço Turístico	Tempo	Turista
FG	Ext		Obj	Dep	Dep
TS	SN		SN	SAdv	SP
Verbo					
Outros					

Tabelas de Sumariamento:

Sumariamento dos Elementos de Frame e suas Realizações Sintáticas:

Elemento de Frame	Número anotado	Realizações
Operadora	5	Ext./SN=5
Serviço Turístico	5	Obj./SN= 5
Turista	5	Dep./SP= 5
Tempo	1	Dep./SAdv=1

Sumariamento de Padrões de Valência:

Número anotado	Padrões		
	1	Operadora	Serviço Turístico
(5)	Ext./SN	Obj./SN	Dep./SP

5.7 HOSPEDAGEM

5.7.1 Definição [Definition]:

Esta cena descreve estabelecimentos comerciais que oferecem serviços de hospedagem para turistas. Os estabelecimentos costumam ser classificados quanto a seu tipo e/ou qualidade.

5.7.2 Elementos de Frame [Frame Elements]:

5.7.2.1 Nuclear [Core]:

Alojamento [Lodge] O estabelecimento comercial que oferece acomodação para turistas.

Lugar [Place] Local no qual se encontra o **Alojamento**.

Não-Nucleares [Non-Core]:

Classificação [Rate] Este participante indica as características do **Alojamento** no que se refere a aspectos da acomodação, tais como luxo, preço e número de estrelas.

Passei o Ano Novo em um **HOTEL** **cinco estrelas**.

Finalidade [Purpose] Alguma ação específica possibilitada pelo **Alojamento**.

Tipo [Type] Se refere às características do **Alojamento** que dizem respeito, geralmente, ao local em que ele se encontra (hotel fazenda ou hotel de selva, por exemplo), ou a outras especificidades não relacionadas ao luxo ou à qualidade, tais como ser ecologicamente correto ou ter valor histórico.

Turista [Tourist] Aquele que faz uso do **Alojamento**.

Quadro 7: Frame de ACOMODAÇÃO

Unidades Lexicais:

acomodação.n, albergue.n, chalé.n, hostel.n, hotel.n, pousada.n, resort.n

UL Hotel

1º Padrão:

- Elementos de Frame: Alojamento, Lugar.
- Realizações sintáticas: Alojamento incorporado, Lugar INI.

Para isso, precisamos ter aeroportos , estradas , um sistema de transporte público eficiente, **HOTÉIS** de todas as categorias... **INI**

Camadas	HOTÉIS	de todas as categorias	
EF	Alojamento=incorporado	Classificação	Lugar=INI
FG		Dep	
TS		SP	
Verbo			
Outros			

HOTEL urbano , decoração temática com peças de artesãos da Região , localização central , perto deos principais bancos , restaurantes e boates **INI**

Camadas	HOTEL	urbano	
EF	Alojamento=incorporado	Tipo	Lugar=INI
FG		Dep	
TS		SN	
Verbo			
Outros			

O Caesar Business Manaus Amazonas alia modernidade, qualidade de serviços e tecnologia no melhor **HOTEL** Business Class, idealizado para atender aos dinâmicos executivos que viajam a trabalho **INI**

Camadas	HOTÉIS	Business Class	
EF	Alojamento=incorporado	Classificação	Lugar=INI
FG		Dep	
TS		SN	
Verbo			
Outros			

2º Padrão:

- Elementos de Frame: Alojamento, Lugar.
- Realizações sintáticas: Alojamento incorporado, Lugar Fep./SP.

Com fácil acesso ao aeroporto internacional Afonso Pena, O **HOTEL** em Poços de Caldas possui 75 espaçosos quartos equipados com ar condicionado

Camadas	HOTEL	em Poços de Caldas
EF	Alojamento=incorporado	Lugar
FG		Dep
TS		SP
Verbo		
Outros		

O **HOTEL** na serra catarinense tem dois restaurantes disponíveis

Camadas	HOTEL	na serra catarinense
EF	Alojamento=incorporado	Lugar
FG		Dep
TS		SP
Verbo		
Outros		

Tabelas de Sumariamento:

Sumariamento dos Elementos de Frame e suas Realizações Sintáticas:

Elemento de Frame	Número anotado	Realizações
Alojamento	5	Incorporado= 5
Lugar	5	INI=3 Dep./SP =2
Classificação	2	Dep./SN =1

		Dep./SP =1
Tipo	1	Dep./SN =1

Sumariamento de Padrões de Valência:

Número anotado	Padrões	
	5	Alojamento
(3)	Incorporado	INI
(2)	Incorporado	Dep./SP

5.8 TRANSPORTE TURÍSTICO

Definição:

Um **Turista**, na sua Viagem, desloca-se de um **Terminal**, ou para um **Terminal**, de onde terá embarcado ou embarcará no **Meio de Transporte** que o traz para, ou que o leva do, Local que Visita

EFs Nucleares:

Turista: Indivíduo ou grupo que faz uso da estrutura de Transporte de um Lugar.

Terminal: Refere-se aos prédios (aeroportos, rodoviárias) que servem determinado Lugar de interesse do Turista

Meio de Transporte: Refere-se aos meios de transportes (ônibus, avião) utilizados pelo turista.

EFs Não-Nucleares:

Lugar: Espaço geográfico visitado pelo **Turista**, o qual é servido pelo Transporte.

Finalidade: Alguma ação específica possibilitada pelo Transporte.

Tipo: Indica o tipo do transporte no que diz respeito à abrangência (municipal, interestadual ou internacional), ao modo de operação (expresso ou parador) ou ao horário de operação, entre outros.

Quadro 8: Frame de TRANSPORTE TURÍSTICO

Unidades Lexicais:

aeroporto.n, estação.n, linha.n, passagem.n, ponto de ônibus.n, ponto de táxi.n, ponto.n, rodoviária.n, transporte.n

UL ônibus

1º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Turista, Meio de Transporte, Terminal.
- **Realizações sintáticas:** Turista Ext./SN, Meio de Transporte incorporado,

Terminal Dep./SP.

Os meninos pegaram um ÔNIBUS na rodoviária, que não passa na Cinelândia

Camadas	Os meninos	pegaram	ÔNIBUS	na rodoviária
EF	Turista		Meio de Transporte=Inc orporado	Terminal
FG	Ext			Dep
TS	SN			SP
Verbo		suporte		
Outros				

Os torcedores Argentinos pegaram um ÔNIBUS na rodoviária Novo Rio para irem até o Maracanã.

Camadas	Os meninos	pegaram	ÔNIBUS	na rodoviária Novo Rio
EF	Turista		Meio de Transporte=Inc orporado	Terminal
FG	Ext			Dep
TS	SN			SP
Verbo		suporte		
Outros				

Os turistas embarcaram em um ÔNIBUS na rodoviária de Salvador.

Camadas	Os turistas	embarcaram	ÔNIBUS	na rodoviária de Salvador
EF	Turista		Meio de	Terminal

			Transporte=Incorporado	
FG	Ext			Dep
TS	SN			SP
Verbo		suporte		
Outros				

2º Padrão:

- Elementos de Frame: Turista, Meio de Transporte, Terminal.
- Realizações sintáticas: Turista Dep./SP, Meio de Transporte incorporado, Terminal Dep./SP.

O ÔNIBUS da seleção brasileira saiu da Granja Comary hoje pela manhã.

Camadas	ÔNIBUS	da seleção brasileira	da Granja Comary
EF	Meio de Transporte=Incorporado	Turista	Terminal
FG		Dep	Dep
TS		SP	SP
Verbo			
Outros			

3º Padrão:

- Elementos de Frame: Turista, Meio de Transporte, Terminal.
- Realizações sintáticas: Turista INI, Meio de Transporte incorporado, Terminal Dep./SP.

Os ÔNIBUS sairão da rodoviária de Manaus às 5h da manhã. INI

Camadas	ÔNIBUS	da rodoviária de Manaus	
EF	Meio de Transporte=Incorporado	Terminal	Turista=INI

FG		Dep	
TS		SP	
Verbo			
Outros			

Tabelas de Sumariamento:

Sumariamento dos Elementos de Frame e suas Realizações Sintáticas:

Elemento de Frame	Número anotado	Realizações
Meio de Transporte	5	Incorporado= 5
Terminal	5	Dep./SP =5
Turista	2	Ext./SN =3 Dep./SP =1 INI= 1

Sumariamento de Padrões de Valência:

Número anotado	Padrões		
5	Meio de Transporte	Terminal	Turista
(3)	Incorporado	Dep./SP	Ext./SN
(1)	Incorporado	Dep./SP	Dep./SP
(1)	Incorporado	Dep./SP	INI

6 CONCLUSÃO

Entendemos que a descrição apresentada dos frames propostos bem como a anotação de algumas Unidades Lexicais que os evocam constitui uma contribuição relevante para o trabalho lexicográfico de construção do COPA 2014. Independentemente mesmo deste projeto, consideramos, modestamente, que nossas análises são valiosas para uma tarefa inadiável : a descrição do Português do Brasil, a partir de uma base de dados do uso real.

Apesar disso, os resultados que sumariamos nesta dissertação colocam para os *Frame Netters* (e para os lexicógrafos, de uma forma geral) problemas que é nossa tarefa identificar e propor como horizonte da contínua investigação.

Relata minha orientadora, Professora Margarida Salomão, que o orientador dela, Charles Fillmore, revidou às críticas tecidas por Chomsky à “gramática de casos” (que seria mera variação notacional da gramática gerativa-transformacional) dizendo que uma “variação notacional” seria, por si, empreendimento valioso se já permitisse que problemas teóricos, imperceptíveis na “notação originária”, se tornassem explícitos na notação alternativa”.

Nosso trabalho repõe, com estridência, as dificuldades analíticas da FrameNet em tratar frames evocados por unidades Lexicais, que não sejam Verbos ou Adjetivos (Predicativos).

Uma solução que vem sendo adotada é a de postular Uls multilexêmicas como *abrir-os-olhos* ou *comprar passagem*. Até que ponto esta escolha analítica se sustenta?

É possível que evidência linguística comparativa legitime *abrir-os-olhos* : haverá alguma língua do mundo que epossa evocar este frame monolexicamente .Mas que dizer de práticas culturais mundialmente disseminadas como *comprar passagem/ vender ingresso/ pagar entrada/ cobrar o ticket?*

O desconforto que referimos replica-se nos (ou resulta dos) procedimentos de anotação. É fácil tratar como verbo suporte *oferecer em oferecem pacotes de turismo, pegar em pegamos o ônibus, ou fazer em fazer reserva*.

Mas o que dizer de verbos menos “leves” como *vender em agência vende pacotes de turismo* ou *trabalhar em agência trabalha com pacotes de turismo*.

Claramente nestes casos o cenário do TURISMO_COMO_NEGÓCIO é evocado tanto pelos nomes (mercadoria específica: PACOTE DE TURISMO) como pelos verbos (que alternam a PERSPECTIVA DE AQUISIÇÃO, de PAGAMENTO, da COBRANÇA DOS SERVIÇOS TURÍSTICOS...).

Em todo caso, cabe também reconhecer que o processo de anotação (cujos resultados são apresentados sumariamente) é fortemente sensível ao contexto discursivo: afinal, *comprar ingresso* pode evocar atividades de aquisição de um bem turístico ou cultural, ou esportivo, ou tudo isso combinado.

Muitas questões estão, pois, para ser enfrentadas na sequência destes estudos que levaram à produção e divulgação do Copa 2014.

Entre estes, sequer mencionados neste texto, as relações figurativas no processo de evocação dos frames : assim, não há como deixar de reconhecer a natureza metonímica das interpretações de *reservar mesa, marcar assento, comprar cadeiras* (versus *arquibancadas*, por exemplo)

Também estas questões se alinham como temas para investigação posterior.

Concluimos dizendo que o processo de elaboração do Copa, do qual esta dissertação é apenas uma parte, foi um empreendimento de aprendizagem e descoberta que confirma claramente que tudo o que sabemos nos move sempre em direção ao que ainda não sabemos.

Referências Bibliográficas:

- BOAS, H. Semantic frames as interlingual representations for multilingual lexical databases. In: BOAS, H. C. (Ed.). Multilingual FrameNets in computational lexicography: Methods and applications. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2009, p. 59-100;
- CHOMSKY, N. Aspects of the Theory of Syntax. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1965;
- CIENKI, A. Frames, Idealized Cognitive Models, and Domains. In: The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics. Oxford University Press, 2007;
- FAUCONNIER, G. Cognitive Linguistics. In: Encyclopedia of Cognitive Science, Sd.;
- FAUCONNIER, G. Mappings in Thought and Language. Cambridge: Cambridge University Press, 1997;
- FAUCONNIER, G.; TURNER, M.. The Way We Think. New York: Basic Books, 2002;
- FELDMAN, J. From molecule to metaphor: a neural theory of language. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2006;
- FELLBAUM, C. WordNet: an electronic lexical database. 2.ed. Cambridge Mass.: MIT Press. 1998;
- FILLMORE, Charles J. Scenes and frames semantics. In: ZAMPOLLI, A. (Ed.). Linguistic Structures Processing: Fundamental Studies in Computer Science, no 59. Amsterdam: North Holland Publishing. 1977;
- FILLMORE, Charles J. Frame semantics. In: Linguistics in the Morning Calm, Seoul: Hanshin Publishing Co., p.111-137, 1982;
- 106 FILLMORE, C.J; JONHSON, C.; PETRUCK, M. Background to FrameNet. In: International Journal of Lexicography. Oxford University Press, v. 16 no 3, 2003, p.

235-250;

FILLMORE, C.J. Frames and the semantics of understanding. In: Quaderni di Semantica. v.6, n.2, 1985, p. 222-254;

FILLMORE, C.J.; PETRUCK, M. R. L.; RUPPENHOFER, J. & WRIGHT, A. FrameNet in action: the case of attaching. In: International Journal of Lexicography. Oxford University Press, v. 26, no 3. 2003;

GALLESE, V.; LAKOFF, G. The brain's concepts: the role of the sensorimotor system in conceptual knowledge. Cognitive Neuropsychology, v.21, p. 455-479, 2005. .

GAMONAL, M. A. Copa 2014 FrameNet Brasil: a constituição de um dicionário eletrônico para Copa do Mundo baseado na Semântica de Frames. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras: Linguística). Faculdade de Letras, UFJF, Juiz de Fora, 2012.

GEERAERTS, D. Lexicography. In: The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics. Oxford University Press, 2007;

GAWRON, Jean Mark. Frame Semantics. San Diego State University, 2008.

GEERAERTS, D.; CUYCKENS, H. Introducing Cognitive Linguistics. In: The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics. Oxford University Press, 2007;

JOHNSON, Mark. The Body in the Mind: the bodily basis of meaning, imagination, and reason. Chicago: The University Chicago Press. 1987.

LAKOFF, G. & JOHNSON, M. Metaphors We Live By. Chicago: The University of Chicago Press, 1980;

LAKOFF, G. Women, Fire, and Dangerous Things: What Categories Reveal About the Mind. Chicago: University of Chicago Press, 1987;

LAKOFF, G. The contemporary theory of metaphor. In: Ortony, A. (Ed). Metaphor and thought. 2. ed. New York:Cambridge University Press, 1993.

LAKOFF. & JOHNSON, M. Philosophy in the Flesh. New York: Basic Books. 1999;

OAKLEY, T. Image Schemas. In: *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. Oxford University Press, 2007;

OTHERO, Gabriel de Ávila & MENUZZI, Sérgio de Moura. *Linguística Computacional: teoria e prática*. São Paulo, Parábola Editorial, 2005, 128 p. ISBN: 85-88456-39-X;

PETRUCK, M. R. L. Frame Semantics. In: VERSCHUEREN, J. OSTMAN, J. & BLOMMAERT, J. (Eds.) *Handbook of Pragmatics*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 1996;

PETRUCK, M.R.L.; MELO, G. Precedes: A Semantic Relation in FrameNet. In: *Proceedings of the Workshop on Language Resources for Public Security Applications at the 8th Conference on International Language Resources and Evaluation (LREC 2012)*, Istanbul, Turkey, pp.45-49, 2012.

RUPPENHOFER, J. et al., *FrameNet II: Extended theory and practice*. Berkeley: International Computer Science Institute, 2010. Disponível em: <http://framenet.icsi.berkeley.edu/>;

SALOMÃO, M. M. M. Teorias da linguagem: a perspectiva sociocognitiva. In: *II Forum de Linguagem no Forum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ*, 2006;

SALOMÃO, M. M. M.; TORRENT, T. T.; CAMPOS, F. C. A.; BRAGA, R. M. M. & VIEIRA, M. B. *Copa 2014 Framenet Brasil*. Projeto apresentado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no âmbito do Edital Universal no 14/2011. Juiz de Fora. 2011;

SALOMÃO. Entrevista com Margarida Salomão. In: *Revista Investigações*, Vol. 23, no 2, Julho, 2010. Disponível em: <http://www.revistainvestigacoes.com.br>;

SALOMÃO. *FrameNet Brasil: um trabalho em progresso*. In: *Calidoscópio*, Vol. 7, no 2, 2009, p. 171-182;

- SARDINHA, T. B. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole. 2004;
- SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1916 [2004], 7. ed
- SILVA, A. S. “Os estudos de Linguística Cognitiva do Português”. *Revista Portuguesa de Humanidades I Estudos Linguísticos*, 11-1, Braga: Faculdade de Filosofia da U.C.P., 2007. 51-83;
- TUGGY, D. Schematicity. In: *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. Oxford University Press, 2007;